



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS  
CÂMPUS ESEFFEGO  
CURSO LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

WEVERTON FERREIRA SILVA

**A INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO  
SUPERIOR**

GOIÂNIA

2022

WEVERTON FERREIRA SILVA

**A INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO  
SUPERIOR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na forma de Monografia como requisito obrigatório para obtenção do título de licenciado em Educação Física da Universidade Estadual de Goiás – *Campus ESEFFEGO*, sob a orientação do professor Me. André Luís dos Santos Seabra.

GOIÂNIA

2022

## **Ata de Correção de Trabalho de Conclusão de Curso 1**

Goiânia, \_\_\_ de Março de 2022.

O trabalho intitulado **A INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR**, de autoria do discente **WEVERTON FERREIRA SILVA**, foi considerado \_\_\_\_\_, pela banca de correção abaixo nomeada, a qual atribui nota (\_\_\_).

Banca de correção formada pelos professores Nota \_\_\_\_\_

---

Professor Orientador Prof<sup>o</sup> André Luís dos Santos Seabra (\_\_\_)

Professora Parecerista 1 Prof<sup>a</sup> Fernanda Jerônimo dos Reis Mendonça (\_\_\_)

Professor Parecerista 2 Prof<sup>o</sup> Me. Vicente Paulo Della Déa (\_\_\_)

## **RESUMO**

O presente estudo situa-se na temática da inclusão no ensino e na aprendizagem na universidade, para tanto pretende discutir como acontecem as relações acadêmicas pedagógicas para com as pessoas com deficiência no ensino superior, e os seus principais métodos de inclusão no curso de educação física. Pretende-se por meio de entrevista estruturada estabelecer diálogo com os interlocutores do objeto, ou seja, entrevistar professores de apoio, alunos com deficiência, professores das disciplinas. O método investigativo situa-se no Materialismo histórico dialético, para tanto iremos analisar as seguintes categorias: Tecnologias da comunicação e educação para as pessoas com deficiência, Apoio pedagógico a pessoa com deficiência no ensino superior, relações de integração, inclusão e exclusão da pessoa com deficiência, infraestrutura física adequada a pessoa com deficiência no ensino superior.

**PALAVRAS CHAVE** – Pessoa com deficiência, inclusão, ensino superior

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	06
<b>CAPÍTULO ÚNICO – DESCORTINANDO A COMPLEXA E FRÁGIL RELAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR.....</b>	<b>10</b>
1.1 A pessoa com deficiência no cenário social, aspectos históricos e inclusivos.....	11
1.2 Tecnologias assistivas da educação, comunicação para as pessoas com deficiência no ensino.....	17
1.2.1 Tecnologias assistivas: análise a partir da experiência concreta dos entrevistados.....	20
1.3 Apoio pedagógico no ensino superior.....	27
1.3.1 Apoio pedagógico no ensino superior: análise a partir da experiência concreta dos entrevistados.....	34
1.4 Relações de integração e inclusão com o aluno com deficiência.....	36
1.4.1 Relações de integração e inclusão com o aluno com deficiência: análise a partir da experiência concreta dos entrevistados.....	39
1.5 Infraestrutura física adequada as pessoas com deficiência no ensino superior.....	41
1.5.1 Infraestrutura física adequada as pessoas com deficiência no ensino superior: análise a partir da experiência concreta dos entrevistados.....	43
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	47
ANEXOS.....	49
APÊNDICES.....	50

## INTRODUÇÃO

A realização na principal construção desse projeto surgiu através de discussões e de literaturas bibliográficas e principalmente por eu viver e sentir isso na própria pele, por ser um acadêmico do curso de educação física, as pessoas vivem falando o que uma pessoa cega quer numa universidade cursando educação física, e muitos relatam que impossível uma pessoa com deficiência estudar no meio de alunos e professores que são ditos normais, e através destes questionamentos passou a me incomodar, por eu ser uma pessoa cega e por eu estar no meio acadêmico cursando educação física, e me fez pensar na inclusão da pessoa com deficiência no ensino superior, e falar sobre as relações acadêmicas para com as pessoas com deficiência no ensino superior.

O tema de pesquisa será sobre as relações acadêmicas para com as pessoas com deficiência no ensino superior, cujo, o problema será: em relação ao preconceito, quais as principais características ou entraves nas relações acadêmicas para com as pessoas com deficiência no ensino superior?

Com base na sociedade Diniz (2010) contribui que a deficiência não é uma simples expressão e não empõem barreiras nas relações sociais. E com isso esse projeto me faz pensar que a pessoa com deficiência são seres humanos assim como todas as pessoas, e que o relacionamento de uma pessoa com necessidade especial pode acontecer através do diálogo e dos seus diferentes recursos de acessibilidade, partindo da inclusão através do ensino superior no curso de educação física, através dos aspectos históricos da pessoa com deficiência na antiguidade antigamente esses indivíduos eram sacrificados e abandonados, e através disso eles não eram vistos como cidadãos e não tinham nem uma capacidade para sobreviver, como o filho de Zeus e hera que nasceu com deficiência nas pernas, e com isso o Helesto foi lançado pelo pai Zeus do monte do altíssimo, naquela época os pais tinham o total apoio para abandonarem seus filhos com deficiência, e sacrificarem, por eles não tinha capacidade nenhuma para lutarem pela sua sobrevivência, e com isso eles não tinham a chance de se cobrirem do frio e nem oportunidade de irem em busca de sua própria alimentação, e também não podia fugir de animais selvagem, podemos observar que nos tempos de hoje as pessoas com deficiência seja na educação básica ou na educação superior são mais integradas do que incluídas, e possível observar que existe ainda um pouco de preconceito que pode ser um dos entraves nas relações sociais e nos relacionamentos das pessoas com deficiência com os colegas e com a equipe de professores da universidade, com base das literaturas bibliográficas,

encontramos as principais dificuldades e as possibilidades, e os principais recursos de acessibilidade que contribui para inclusão da pessoa com deficiência no ensino superior e em especial no curso de educação física, e como que essas relações acontecem dentro da universidade, e a importância da inclusão, por ser uma temática que me preocupa enquanto cidadão com deficiência na sociedade, e por experiências vividas nas relações acadêmicas para com as pessoas com deficiência no ensino superior, e também a importância de defender através das pesquisas bibliográficas, e tirar de dentro de si um assunto que nos incomoda como seres humanos.

Goffman (2004) relata que as pessoas que são ditas normais são preconceituosas não e porque elas querem e sim devido há falta de conhecimento, como por exemplo: uma pessoa grita com o cego como se ele fosse surdo, ou senta ele na cadeira e tenta ergue-lo como se ele fosse aleijado. Com base dessa análise e preciso que o indivíduo com necessidade especial leve esse conhecimento para os colegas do curso de educação física e também para a equipe de professores do Ensino Superior, mostrando a eles através do diálogo para que essas relações acadêmicas aconteçam da melhor forma, isso se pensando para que a pessoa com deficiência seja, respeitadas e vistas como qualquer cidadão independente da sua necessidade especial, e que a deficiência e apenas uma das características que compõem esse indivíduo, com base nisso esse projeto vem relatar a perspectiva de inclusão em especial no ensino superior através da temática nas relações acadêmicas para com as pessoas com deficiência no ensino superior.

Pretende se tem como finalidade principal investigativa discutir como acontecem as relações acadêmicas para com as pessoas com deficiência no ensino superior, e os seus principais métodos de inclusão no curso de educação física. Inicialmente iremos

Relatar a respeito da utilização das tecnologias assistivas da educação/comunicação por discentes com deficiência, e para o uso o pedagógico dos docentes.

Em seguida descreveremos sobre o papel do apoio pedagógico enquanto ferramenta de ensino e aprendizagem no ensino superior, limites e possibilidades.

Verificar juntos aos alunos com deficiências e professores, como estes percebem e provém as condições de integração e inclusão dos discentes;

O terceiro e último resultado específico esta será identificação da adequada/inadequada infraestrutura física as pessoas com deficiência no ensino superior.

O objeto central que norteia da pesquisa é as relações acadêmicas para com as pessoas com deficiência no ensino superior perante a educação física, que no qual através de diferentes literaturas bibliográficas, compõem relatar as principais dificuldades e as possibilidades da inclusão da pessoa com deficiência no ensino superior, através de pesquisas bibliográficas vamos tratar dos principais métodos que contribuem para essas relações acadêmicas para com as pessoas com deficiência isso se pensando nos relacionamentos da pessoa com deficiência, com os colegas do curso de educação física e com toda a equipe de professores da universidade e que através dessas pesquisas de diferentes literatura bibliográficas falaremos sobre a inclusão da pessoa com deficiência no ensino superior.

Como apresenta cientificamente o materialismo histórico-dialético caracteriza-se pelo movimento do pensamento através da materialidade histórica da vida dos homens em sociedade, e com isso descobrir as leis fundamentais que definem as formas organizativa dos homens em sociedade através da história. E com isso esse método será aplicado na perspectiva da inclusão da pessoa com deficiência no ensino superior, que tem o papel de interpretar sobre as relações acadêmicas e com isso essas diferentes literaturas bibliográficas irá contribuir para a problematização desse projeto cujo será compreender como acontecem as relações acadêmicas para com as pessoas com deficiência no ensino superior, e os seus principais métodos de inclusão no curso de educação física.

Sobre o objetivo principal deste projeto as relações acadêmicas para com as pessoas com deficiência no ensino superior perante a educação física, iremos abordar o preconceito e o ensino de qualidade, cujo o problema será compreender como acontecem as relações acadêmicas para com as pessoas com deficiência no ensino superior? E com isso abordaremos os aspectos históricos e as relações sociais impostas as pessoas com deficiências no meio acadêmico, do sacrifício do abandono ao desenvolvimento científico e elaboração de leis visando a inclusão, conceituando as pessoas com deficiência, definições, características, invisibilidade social e o preconceito, através disso abordaremos sobre a pessoa com deficiência na formação básica em especial no ensino superior, o processo de inclusão por meio das acessibilidades e o apoio pedagógico.

E com isso partiremos através da pesquisa qualitativa que estuda várias áreas, em especial nas ciências sociais e ciências humanas. Como explica Dilys karem Rees, o termo de pesquisa qualitativo e usado para se referir a um conjunto de teorias ou instrumentos de pesquisas. E estuda as histórias sociais, e com base nesse método abordaremos as relações acadêmicas para com as pessoas com deficiência no ensino superior, relacionando com o curso



de educação física. Mostrando a positividade da inclusão no ensino superior, com base na antiguidade devido as pessoas com deficiência serem não serem aceitas na sociedade, iremos trazer sobre essas relações no meio acadêmico, com isso se pensando na inclusão para todos, para que os indivíduos com necessidades especiais sejam respeitados e vistos como quaisquer seres humanos, com base nas relações acadêmicas para com as pessoas com deficiência no ensino superior perante a educação física.

Como técnica de coleta de dados foi utilizado a entrevista estruturada, aplicada por meio do aplicativo de WhatsApp no mês de fevereiro de 2022 a quatro grupos de sujeitos. Professores das disciplinas (05 participantes), professores de apoio (04 participantes, estudantes (03 participantes) e alunos com deficiência (03) participantes. As questões buscam inicialmente identificar o perfil do respondente, a seguir o que se tem são conjunto de questões alinhadas com as quatro categorias de investigação.

As categorias foram definidas de acordo com objeto de estudo sendo estas:

- Tecnologias assistivas da educação e da informação;
- Professores de Apoio;
- Conceitos pedagógicos de Inclusão e Integração;
- Infraestrutura adequada para a pessoa com deficiência.

Para tratar os dados coletados neste estudo teórico, optou-se pela “Análise de Conteúdo”, de Bardin. Franco (2005), quem destaca que o ponto de partida dessa técnica é a mensagem, podendo ser ela verbal (oral ou escrita), gestual, silenciosa, figurativa, documental e até provocada. A mensagem não pode ser considerada um ato isolado, tendo a mesma uma relação direta com condições contextuais de seus produtores. Nas condições contextuais, está envolvida a evolução histórica da humanidade, aspectos econômicos e socioculturais dos emissores, o acesso ao código linguístico destes e até a sua capacidade para saber descodificá-los, fato que resulta: “em expressões verbais (ou mensagem) carregadas de componentes cognitivos, afetivos, valorativos e historicamente mutáveis. Sem contar com os componentes ideológicos impregnados nas mensagens socialmente construídas” (FRANCO, 2005, p.13 – 14).

Bardin (*apud* Franco, 2005) e Triviños (2013) definem Análise de Conteúdo como um conjunto de técnicas de análise de comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, tendo como meta o desenvolvimento de inferências de natureza quantitativa ou não, relativas às condições de produção e recepção das

mensagens. A comunicação é composta por cinco elementos básicos: uma fonte emissora (quem?), o processo de codificação (por quê?), a mensagem (o quê?), o processo de decodificação (com que efeito?) e o receptor (para quem?).

O estudo tem um único capítulo em sua primeira seção é realizada resgate histórico e contextual da presença da pessoa com deficiência no cenário social. Em seguida as quatro categorias de análises foram construídas teoricamente, para em seguida ser apresentadas suas análises.

## CAPÍTULO ÚNICO

### **1. Descortinando a complexa e frágil relação do ensino e da aprendizagem das pessoas com deficiência no ensino superior.**

#### **1.1 A pessoa com deficiência no cenário social, aspectos históricos e inclusivos.**

Quando tocamos no assunto deficiência, estamos falando de pessoas com necessidades especiais, seja ela visual, física, intelectual ou auditiva. Quando um indivíduo tem uma deficiência, isso faz com que essa necessidade especial passa a ser apenas uma característica desse ser humano “deficiência não é mais uma simples expressão de uma lesão que impõem restrições a participação social de uma pessoa. ”

Diniz (2010), diz por isso o ser deficiente é um ser tratado como qualquer cidadão, seja a deficiência congênita ou adquirida exceto que a pessoa possui uma necessidade especial, mas esse indivíduo precisa ser reconhecido como um ser humano com deficiência, através de recursos e acessibilidades diferentes que lhe garante a interação social e que lhe proporciona uma vida estável.

Deficiência também é mostrar para própria pessoa com necessidade especial a sua própria motivação, e que a deficiência precisa ser visível através de acessibilidades e readaptações, deficiência e ser valorizado como qualquer outro indivíduo. ”

Com relação ao número de pessoa com deficiência, a organização das nações unidas (ONU) estima que 10% da população mundial apresenta algum tipo de deficiência. Porém Ribas (1975) diz que em países subdesenvolvidos e em desenvolvimento este percentual pode chegar a 20%”. (BOATO; ARANHA; 2010, p. 308).

Com isso, podemos dizer que a pessoa com deficiência precisa sim de um auxílio até que ela se adapta para realizarem com o passar do tempo suas próprias atividades, e que um indivíduo com necessidade especial precisa de ter autonomia como qualquer outro ser humano, e que a deficiência não pode ser vista como um tabu e que essa necessidade não trava o indivíduo de ter uma vida quase 100% normal, e que não impede nas relações sociais com as pessoas que são considerados perfeitos ou que são vistos como seres humanos normais.

Agora iremos entender um pouco sobre os aspectos históricos das pessoas com deficiência, na antiguidade as pessoas com deficiência eram vistas como incômodo na sociedade por todas os indivíduos que são considerados normais, então todos os seres humanos tinham que lutar para se cobrirem da chuva, do frio e do calor e até mesmo de animais ferozes, a humanidade naquela época tinha que ir em busca de sua própria alimentação, e lutar pela sua sobrevivência, e os indivíduos que tinham uma necessidade especial eram vistas como entraves perante a sociedade então naqueles tempos os indivíduos com deficiência se tornavam tabu e estorvava os seres humanos que são vistos como perfeitos na sua sobrevivência. Então essas pessoas não tinha a mínima capacidade e nem possibilidade de se defender ou até mesmo de ir em busca de sua própria alimentação e por isso os indivíduos com deficiência eram sacrificados.

Carvalho (1997) relata algumas formas de tratamento dispensados as pessoas com deficiência ao longo dos tempos, em diferentes culturas. “Não podemos deixar de relatar sobre o abandono que era considerado como sacrifício dos indivíduos com deficiência, isso acontecia por causa natural e pelas dificuldades pela sobrevivência, por parte da sociedade e tanto da antiguidade com as pessoas com deficiência mais próxima então os seres humanos com deficiência eram renegados e vistos como sentimento de culpa e não como cidadãos” (BOATO; ARANHA; p.31).

Com isso, Silva (1987) cita: “Helesto, um dos deuses do panteão grego. Filho de hera e Zeus, que foi vítimas do seus pais por suas características físicas. ” (BOATO; p.310). Dessa maneira, Helesto nasceu com deficiência nas pernas e foi lançado pelo pai Zeus do alto olímpico e pelo silencio de hera e Zeus o menino era visto como uma pessoa feia por ter uma necessidade especial. E com isso através do surgimento da filosofia e da ciência, surgiram novos paradigmas sobre o corpo assim pensando nas pessoas com deficiência, através dos grandes filósofos gregos Platão e Aristóteles com suas orientações.

Na Esparta eles contavam com corpos fortes e saudáveis para realizarem as práticas corporais e com a questão do corpo e da pessoa com deficiência eram vistos como defeitos e por isso na antiguidade esses indivíduos eram entraves perante a sociedade.com isso eram eliminadas as crianças que nasciam com deficiência e não eram capazes de se encaixar nesse modelo social, naquela época as pessoas e o corpo eram escravizados e o homem era visto como corpo e mente.

As leis romanas também não eram favoráveis a pessoa com deficiência, os pais ou responsáveis tinham o total apoio para abandonarem os filhos com necessidade especial alguns daquelas épocas consideravam as deficiências como procedentes e viam essas pessoas como maus espíritos, e com isso a deficiência eram consideradas como doenças ou defeitos ou como um pecado depois de muito enfrentamento surgiram casas de apoio as pessoas com necessidades especiais as pessoas se dedicavam a terem uma educação adequada e acreditavam que a educação aos deficientes eram exclusividade escolar através de pessoas ou profissionais capacitados, e com isso ocorreram as mudanças através da igreja e caridade e com isso os processos históricos das pessoas com necessidades foram evoluindo e chegamos nos tempos de hoje.

Agora vamos entender sobre o processo de inclusão no ensino superior no curso de educação física, a filosofia também faz parte do processo de integração e exclusão da pessoa com deficiência e, também da luta pelos direitos humanos, e com isso teve a aprovação a partir de 1948 após a segunda guerra mundial, declararam os direitos das pessoas com necessidades especiais, e assim as pessoas com deficiência passaram a serem integrados na sociedade, que passaram a incluir a sociedade com deficiência.

O principal debate sobre o assunto tem sido múltiplos teve o principal foco de estudar e pesquisar isso a partir dos anos 1970 através de eventos e conferencia internacionais. E com isso as pessoas com deficiência passam a ser integradas em escolas educacionais especiais, por exemplo o instituto para cegos Benjamim Constant, no rio de janeiro nos anos de 1981, e com isso as pessoas com necessidades especiais passaram a serem integradas em vez de serem incluídas através de acessibilidade e recursos diferentes. E com isso autores passaram a colocar a deficiência na comunidade científica. Salamanca afirma, que o movimento das escolas inclusiva é o meio mais eficaz de se atingir a inclusão para todos”. (VALDES; p.8).

Os últimos eventos cooperaram respectivamente para educação inclusiva e educação para todos, e com isso demonstravam através de esforços internacionais e esses esforços tem sido pelos ambientes inclusivos e especialmente no ensino superior, já nos anos de 1980 passaram a se pensar nas ações de compreender as dificuldades de aprendizagem, já em 1990 forneceram instruções sobre as leis para fazerem mais pela inclusão em seus ambientes, e hoje são inúmeras publicações com a pessoa com deficiência e seus métodos de inclusão na sociedade e especialmente no ensino superior.

Já partindo para o processo de inclusão no ensino superior perante a educação física, o aluno utiliza os seus principais recursos de acessibilidade que contribuem para sua formação, e através do diálogo desse aluno com necessidade especial e com toda equipe universitária, para que assim um consiga apreender um com outro e que esse discente consiga entender o conteúdo ministrado pelo docente, seja nas disciplinas teóricas ou práticas.

Na Educação física é preciso romper barreiras com o corpo e preciso acreditar que é possível, “pois acreditamos que a partir do momento em que as pessoas com deficiência conseguem enfrentar o processo de deficiência, elas elaborarão os seus próprios movimentos” (FERREIRA, 2013, p.13).

Desse modo, acontece os processos educacionais quanto na escola ou no ensino superior, se o aluno não participa das aulas acontecem um processo de integração e não de inclusão, e para acontecer essa inclusão é necessário o aluno se mostrar disposto juntamente com o professor, e não esconder atrás da sua deficiência, porque é preciso pensar que a pessoa tem sim uma deficiência, mas que antes da deficiência existe uma pessoa.

Por esse motivo não podemos deixar de ressaltar a importância do apoio pedagógico no auxílio da pessoa com deficiência tanto na escola e também no ensino superior, que permite o indivíduo com necessidade especial terem acesso aos conteúdos de qualidade e permite ter o total aprendizado, e com isso o professor de apoio pedagógico não está ali naquele ambiente para auxiliar o aluno com deficiência nas suas atividades diárias como: ir ao banheiro e outros, o apoio pedagógico tem o principal papel de contribuir para o ensino qualificado desse aluno, junto com seus acessos de acessibilidade, mais mesmo assim esse professor precisa de dar a esse aluno autonomia para conversarem com os professores das disciplinas, para juntos construírem o melhor caminho para instruírem o melhor método de aprendizagem.

Agora vamos relatar sobre as relações acadêmicas com as pessoas com deficiência no ensino superior, isso pensando na educação física, quando um indivíduo com necessidade especial ingressa numa universidade já é preciso pensar nas relações acadêmicas, com os alunos que não tem deficiência e que são considerados normais e principalmente com os professores e toda equipe Universitária, muitos vão se aproximar do indivíduo com deficiência para entender a causa da deficiência e sua trajetória de vida, com isso as pessoas que tem deficiência, muitas das vezes podem ter deficiências que não são perceptíveis, e com isso esse indivíduo acaba sendo estigmatizado, que mesmo tendo uma necessidade especial ele prefere guardar isso pra

si mesmo, mas isso faz com que isso gera medo nesse ser humano estigmatizado, porque a sociedade visa que esse indivíduo possui uma característica diferente.

E com isso o indivíduo guarda isso dentro de si principalmente na universidade por causa do medo da não aceitação social e o preconceito que podem ser entraves nas relações acadêmicas para com as pessoas com deficiência, as vezes o preconceito pode acontecer devido à falta de conhecimento, e cabe a nós que temos uma necessidade especial levarmos o conhecimento para dentro da universidade e porque para nós que temos uma deficiência temos que pensar primeiro na pessoa e depois na deficiência assim como a sociedade, mas as vezes os seres humanos nos tratam com preconceito não e porque eles querem, como por exemplo: uma pessoa grita com o cego como se ele fosse surdo, ou senta ele na cadeira e tenta ergue-lo como se ele fosse aleijado” (GOFMAN, 2004, p.08).

“As deficiências sempre existiram e sempre existirão” (RODRIGUES; MARANHE, p. 11). Para tanto, as leis de inclusão educacionais permitem os indivíduos com necessidades especiais terem acesso ao ingresso de inclusão nas universidades, e para que essas relações aconteçam as pessoas com necessidades especiais não podem se esconder atrás da sua deficiência, e temos que pensar que na frente de qualquer deficiência existe uma pessoa, e com isso o indivíduo não pode e nem deve utilizar de sua deficiência para conseguir as coisas e nem nas relações sociais, o ideal é conseguir e batalhar pelo melhor como cidadão e na universidade como qualquer aluno porque a deficiência é apenas uma das características que compõe o indivíduo com necessidade especial.

Por isso, não podemos deixar de relatar os processos metodológicos, que permitem que o aluno oriente o professor e os demais colegas para lidarem com a sua deficiência, no processo de ensino e aprendizagem e importante ressaltar que o indivíduo com deficiência saia da disciplina com aprendizado, e com isso o aluno não cursar a disciplina e passar por ela, mas sim fazer o seu esforço para ter um bom acesso de relacionamento tanto com a turma e especialmente com o professor, nos aspectos históricos as pessoas com deficiência eram vistas como a normais por isso no nosso cotidiano e como alunos universitários devemos buscar nosso processo de formação assim como um todo e acreditarmos na nossa normalidade e que temos sim uma deficiência que nos permite terem acessos e adaptações diferentes.

E a partir disso, os procedimentos de inclusão fazem parte das relações acadêmicas para com as pessoas com deficiência terem acesso aos benefícios que a universidade, e com isso

pensando na educação física, para acrescentarem as relações acadêmicas e a inclusão nas aulas sendo elas teóricas e práticas.

Os processos educacionais de inclusão e o principal método para essas relações acadêmicas, que permite a pessoa com deficiência ter acesso aos conteúdos por meio da universidade, através dos aspectos históricos das pessoas com deficiência, hoje vemos o quanto melhorou o papel da educação inclusiva para os processos pedagógicos de aprendizagem.

A lei brasileira de inclusão garante a pessoa com deficiência, direito a inclusão escolar, que permitem os surdos terem acesso a língua de sinais- libras, aos cegos e deficientes visuais terem acesso ao recurso de letras ampliadas, ao braile e acesso aos recursos de computadores com programa de voz, tudo que garante aprendizado e interação social.

E na universidade ou escola as pessoas com necessidades especiais enfrentam sérios de preconceito, devido à falta de conhecimento das pessoas, que se o indivíduo for dominado pela pessoa com deficiência, faz com que o indivíduo desista de estudar ou desista da universidade, “consequências são interligados e interferem diretamente no processo com o qual o ser humano se constitui” (SILBEIRA; ALVES; p.2).

Por essa razão o portador de necessidade especial precisa ter determinação e superação, para realizar seu processo de formação dentro da universidade, e mostrar para si mesmo sua própria garra e vontade de vencer perante a educação superior, mesmo com a falta de recursos políticos educacionais ele precisa estar ali dialogando com os professores para adquirirem seu total aprendizado, e os seus méritos de relacionamento com a equipe da universidade, e fazerem de tudo para ser respeitado como aluno e como cidadão, e sempre olhar para as dificuldades sem esquecer das possibilidades, e buscar sempre o melhor para disfrutar do curso no ensino superior, sem querer vencer por causa da deficiência e sim querer vencer como qualquer pessoa, e acreditar que sua necessidade especial e apenas uma de suas características, e dentro da universidade o indivíduo precisa ter autonomia para ir em busca de aprendizagem e de novas possibilidades.

Conclui-se que o texto relata importância do que e deficiência, e seus aspectos históricos, e sobre as relações acadêmicas para com as pessoas com deficiência no ensino superior perante a educação física, pensando nas perspectiva de inclusão das pessoas com deficiência no ensino superior, mostrando que o preconceito ou entraves nas relações acadêmicas não impede do indivíduo com necessidade especial tenha uma vida ativa perante a sociedade, e que a deficiência não e uma barreira que impede as pessoas de terem uma vida



quase 100% normal, e mostrar que a necessidade especial é apenas uma das características que compõem esse indivíduo.

Relatamos também sobre os aspectos históricos das pessoas com deficiência, visando a época da antiguidade em que as pessoas com necessidades especiais eram totalmente abandonadas e excluídas da sociedade, e muitas das vezes mortas e vistas como indivíduos defeituosos e feios por terem uma deficiência, em relação com hoje mesmo com tantas dificuldades para serem incluídos através de recursos de acessibilidade, hoje temos o direito de sermos incluídos numa universidade e direito de sermos vistos como qualquer cidadão e vemos que temos sim uma deficiência mas que isso não nos impede de viver e também de termos uma vida estabilizada e nos tornarmos universitários e assim levarmos uma vida instável como todos seres humanos.

As próximas quatro seções deste estudo serão apresentadas nossas categorias de análises, sua fundamentação teórica, os dados retirados das entrevistas com quatro grupos de sujeitos pertencentes ao cenário do ensino superior e nossas análises e conclusões.

## **1.2 Tecnologias da Assistivas de educação, comunicação para as pessoas com deficiência no ensino**

Esta será nossa primeira categoria de análise, este texto tem por objetivo de entender e compreender sobre as tecnologias da educação e a importância delas na perspectiva do ensino para com as pessoas com deficiência, vamos entender também a importância dessas tecnologias na compreensão do aluno com deficiência perante as atividades e a temática da inclusão desses alunos com toda a classe e com a equipe de professores e toda equipe escolar.

No mundo todos os seres humanos têm o direito de ir e vir, e cada indivíduo compõem o seu jeito singular, seja no falar, no andar no ouvir e no enxergar, se pensando nas pessoas com necessidades educacionais especiais, os recursos das tecnologias acessíveis auxiliam nas atividades diárias, como uma bengala com sensor para cegos, um intérprete de libras para os surdos e uma cadeira de rodas elétrica para cadeirantes. Com isso no ensino escolar as tecnologias acessíveis compõem com o aprendizado das pessoas com deficiência perante as atividades e faz parte do processo de inclusão, juntamente com os alunos e professores da escola que por não ter nenhuma necessidade especial, são vistas pela sociedade como pessoas normais,

com base nessa perspectiva as tecnologias da educação permite melhor a comunicação do indivíduo com deficiência com os professores do ensino escolar e com o ensino superior.

Com base no ensino e as tecnologias da educação, comunicação para com as pessoas com deficiência, os computadores aproximam os indivíduos com necessidades educacionais especiais de toda a equipe de professores e com os colegas de turmas e no acompanhamento das atividades que compõem o aprendizado para com todos. Assim como o AEE, que significa aprendizagem educacionais especiais, que fazem essas pautas serem discutidas sobre a inclusão, “também e muito discutida atualmente, a prática docente na questão do uso de TIC, que além de favorecer determinados comportamentos, influência nos processos de aprendizagem” (CUNHA, 2010, p. 09).

Certamente com base no ensino, a inclusão digital desenvolve a capacidade fisiológica de cada um, como por exemplo: uma pessoa cega ou com baixa visão, no ambiente escolar utilizam o braile, e computadores com programas de voz, que compõem o leitor de tela no auxílio dos conteúdos, pessoas com deficiência auditiva utilizam do interprete e equipamentos tecnológicos relacionados a libras, um indivíduo com deficiência física além de utilizar os recursos tecnológicos, utilizam uma cadeira de rodas para se deslocarem e terem sua total independência, assim como uma pessoa que possui uma deficiência intelectual que utilizam desses equipamentos tecnológicos na perspectiva de sua comunicação e aprendizado.

“A legislação brasileira tem possibilitado o acesso das pessoas com deficiência em muitos segmentos da sociedade, toda via ser de direito, ainda não garante o de fato” (GIROTO *et al*, 2012, p.09). A escola tem o principal privilegio de receberem os alunos de inclusão, na perspectiva de adaptarem e se apropriarem ao ensino de qualidade para com as necessidades educacionais especiais, que com certeza contribuirá com o ensino dos colegas de classe que são considerados normais, e a escola passa a ser através do ensino um lugar diferenciado e com novas características por trabalhar e aprender com uma pessoa que tem uma necessidade especial, e passa a ser vista como uma escola inclusiva que tem o objetivo de oportunizar e acolher todos os alunos, e através das tecnologias acessíveis o aluno de inclusão pode demonstrar suas habilidades e o seus interesses de aprender, através de sua comunicação para com todos e principalmente com os professores no entendimento sobre os conteúdos, e com os colegas de classe na perspectiva de fazerem trabalhos em grupos juntamente com esse aluno com deficiência, “o movimento da inclusão, aqui entendido como a garantia de acesso, permanência e sucesso da criança com deficiência, com transtornos globais do desenvolvimento ou com altas habilidades/ superdotação, pode ser um diferencial para a educação de todas as crianças”

(GIROTO *et al*, 2012, p.10), e com isso o ensino de qualidade contribuirá com o acesso do aluno com deficiência perante a escola, com as relações desses indivíduos entre os demais colegas e professores e principalmente com a sua comunicação.

Hoje se pensando na acessibilidade e na inclusão digital, no ensino para que os indivíduos com deficiência tenha sua total independência e super necessário se pensar em adaptações e nas tecnologias acessíveis, com isso o AEE é uma ferramenta indispensável e que contribui com o ensino de qualidade dos acessos educacionais especiais para com as pessoas com deficiência, “as tecnologias nos faz viver com mais conforto, isso é fato e também é fato que, ao usa-la muitas vezes ultrapassamos nossos limites” (BATISTA, 2016, p.14) e através desses limites as tecnologias certamente auxiliam no ensino para com as pessoas com deficiência. “A pessoa com deficiência percebe, através da sua vivencia corporal e interação com os meios mediáticos, o mundo a sua volta, com a finalidade de recriar e criar formas que possibilitem a amplitude de conhecimentos e de suas potencialidades mediante a interação com a máquina” (SANTOS; PEQUENO, 2011, p.11).

Neste contexto as tecnologias acessíveis são bastante utilizadas por todos os seres humanos, mas que traz total benefícios no ensino para com as pessoas que necessitam de recursos para com os ensinamentos educacionais especiais, que no qual compõem as tecnologias acessíveis perante a inclusão digital.

Conclui-se na temática das tecnologias acessíveis perante a educação inclusiva e que complementa para o ensino das pessoas com deficiência traz um total benefício diante do querer e do aprender, e que todos os indivíduos mesmo com suas limitações não podem e nem deve ser vistos como pessoas incapacitadas, e nem devem ser tratados de formas diferentes e nem serem vistos como coitados, todos nós como seres humanos temos o nosso jeito singular, seja nas nossas maneiras de viver, de agir e de pensar. se pensando no papel da escola o ensino tem o total privilegio por trabalhar com a educação especial, não por trabalharem com os alunos que tem algum tipo de deficiência, mas sim por poder aprender com a diferença perante os aprendizados, com base nas tecnologias acessíveis perante a escola isso garante a permanência do aluno com necessidades educacionais especiais na escola e também no ensino, assim os professores do ensino terá sua qualificação para lidar com as diferenças, e através do ensino os com ou sem deficiência terão total autonomia de garantir o seu espaço não só com a escola mas também com a educação para todos e também como cidadão.

### 1.2.1 Tecnologias assistivas: análise a partir da experiência concreta dos entrevistados.

A partir de agora serão apresentados os dados das entrevistas aplicados aos professores de disciplinas (PD) do Curso de Educação Física, professores de Apoio Pedagógico (PDA) do mesmo curso, estudantes (E), os quais tiveram como colegas de turma alunos com deficiência, e também os próprios alunos com deficiência (AD). Para fins de identificação e tratamento dos dados, as siglas acima após a apresentação de grupo pessoas participantes do estudo foi acrescido de numeral a fim de complementação da identificação do entrevistado.

Para fins de análise do perfil do emissor das mensagens somente nesta categoria serão apresentadas tabelas com dados relativos as informações pessoais dos entrevistados, e a análise nas demais categorias estas serão apresentadas apenas as respostas e análises.

Tabela 1 – Perfil dos professores de disciplinas entrevistados

Questões	PD1	PD2	PD3	PD4	PD5
Gênero	Fem	Mas	Não binário	Feminino	Masculino
Idade	34	41	31	40	58
Formação	NR	Educ. Física	Educ. Física	Educ. Física	Educ. Física
Ano de Formação	NR	2003	2014	2006	1985
IES formadora	NR	UFG	UFG	UEG – ESEFFEGO	UEG – ESEFFEGO
Pós graduação	NR	Mestre em Psicologia	Mestre em Educação Física	Doutorado em Performances Culturais UFG	Mestrado em Educação
Tem ou teve alunos com deficiência.	NR	Sim	Sim	Sim	Sim
Quant de AD	NR	04	05	02	05
Tipo de Deficiência	NR	Física, visual, auditiva, intelectual	Cegueira, deficiência física (apesar de não me lembrar ao certo qual era) e creio que as demais acadêmicas/os apresentavam alguma neurodivergência, porém não consigo confirmar com certeza, pois não tive acesso aos diagnósticos.	Aluno 01: discente com autismo (TEA) e deficiência intelectual (DI) Aluno 02: Discente com deficiência visual	Física e visual

Fonte: Silva 2022

Perfil dos Professores de Disciplinas (PD): cinco professores de disciplinas aceitaram participar de nosso estudo, o PD1 respondeu nesta parte do estudo somente as questões relativas ao gênero e a idade, por esta razão as demais informações serão apenas de quatro dos professores pesquisados. A nível de identificação de gênero, dois docentes são do gênero masculino, duas docentes do gênero feminino e um participante se definiu como não binário. O PD3 é o participante mais com menor idade tem 31 anos e o PD5 mais experiente com 58 anos, respectivamente estes docentes também fecham o intervalo relativo ao ano de formação, PD3 formou se em 2014, e o PD5 concluiu a formação em 1985.

Quatro dos professores foram estudantes de instituições públicas, dois da Universidade Estadual de Goiás (ESEFFEGO) e dois da Universidade Federal de Goiás. Sobre a pós-graduação, 03 tem mestrado e 01 possui doutorado. Os quatro participantes têm formação em educação física, estes afirmaram já terem tido em suas turmas de ensino superior alunos com deficiência.

Em relação as Tecnologias assistivas foi questionado aos professores: *Você conhece ou já ouviu falar a respeito das tecnologias assistivas para as pessoas com deficiência se tratando do ensino superior?* Quanto as respostas três professores disserem conhecer, enquanto dois afirmaram não conhecerem, embora um destes disse que já teve alguma informação a partir de um aluno com deficiência visual. Destaca se abaixo a resposta da PD3:

Sim, durante muito tempo tive contato com a profa. Vanessa Helena Santana Dalla Déa da UFG, sobretudo nos momentos em que ela atuou como coordenadora do Núcleo de Acessibilidade da instituição. Na época, houve toda a implementação de um laboratório de acessibilidade informacional e várias tecnologias assistivas foram adquiridas. Pude ver o laboratório e entender como os recursos tecnológicos funcionavam e o quanto auxiliavam estudantes com deficiência que precisavam de apoio para seguirem nos cursos. Foi necessária muita luta para que esses materiais chegassem, mas, não só, pois ouvi relatos de docentes em diversos cursos que, por vezes, se negavam ou relutavam para dar o mínimo de acesso às pessoas com deficiência que passaram a compor o corpo discente da instituição. Enfim, ainda há muito para caminharmos em direção a cidades, um país, instituições e uma sociedade mais inclusivos. (PD3)

Percebe pela resposta da Professora PD3 que esta reconhece a importância da Tecnologias Assistivas para o processo de inclusão e a aprendizagem dos alunos com deficiência, assim como relata da complexidade de implementação destas no ensino superior, enquanto políticas de inclusão, destacando inclusive a resistência de professores ao processo.

Em forma de complemento da questão, perguntamos se: *Se sim, pode nos falar quais, e se seus alunos fazem uso? E em que lhe foi útil em seu trabalho pedagógico?* Os docentes PD1, PD2 e PD3 descreveram detalhadamente as tecnologias assistivas que conheciam, no entanto, não nos

explicitaram em que estas poderiam ser útil aos estudantes com deficiência. “Sim eu tive uma aluna de baixa visão que usava o notebook e aumentava a fonte para poder enxergar, e um aluno com deficiência visual que utilizava o programa de voz chamado TalkBack no celular e no notebook ele utilizava o NVDA” (PD2).

Finalizando a abordagem desta categoria com os professores das disciplinas questionamos: *Na sua opinião, como as tecnologias assistivas podem contribuir para com as pessoas com deficiência no ensino superior?* Quatro destes professores entendem que as tecnologias assistivas são fundamentais para o processo de acessibilidade dos estudantes com deficiência, aos conteúdos e práticas pedagógicas inerentes a formação no ensino superior. E somente o professor PD5 que disse não conhecer as tecnologias assistivas preferiu não explicitar sua opinião. “As tecnologias assistivas constroem a possibilidade de redução dos impedimentos sociais de participação ampliada das pessoas com deficiência. Reduz, de forma significativa os impedimentos, muitas vezes, deixando somente a necessidade de rever os impedimentos atitudinais para inclusão”. (PD2).

Tabela 2 – Perfil dos professores de apoio entrevistados

Questões	PA1	PA2	PA3	PA4
Gênero	NR	Feminino	Feminino	Feminino
Idade	31	39	25	27
Formação	Pedagogia	Pedagogia	Pedagogia	Pedagogia
Ano de Formação	2006	2005	2018	2015
IES formadora	UNIFAN	UEG	PUC GO	UFG
Pós graduação	Neuropedagogia e Psicanálise.	NR	Educação Especial Inclusiva, Neuropsicopedagogia Institucional e Clínica.	NR
Início das atividades	2007	2006	2015	2021
Na instituição desde	10/2021	2012	11/2021	2021
Quant de AD	30	05	4	02
Tipo de Deficiência	Microcefálico, cadeirante, deficiência visual, mental, motora, auditiva, paralisia cerebral.	Deficiência física (cadeirante), Transtorno de déficit de atenção, deficiência visual, deficiência auditiva., síndrome de Down	Síndrome de Down, Transtorno do Espectro Autista, Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, Deficiência Visual.	Deficiência auditiva

Fonte: Silva 2022

Perfil dos Professores de Apoio - Realizamos uma entrevista com quatro professores de apoio UEG do *Campus* ESEFFEGO obtivemos respostas das PA2, PA3 e PA4, Somente a PA1 que não respondeu nenhuma das questões relacionada a categoria. Todas as participantes são do gênero feminino, formadas em Pedagogia, a PA3 sendo a docente com menor idade tem 25 anos, e a PA2 mais experiente 39 anos. Respectivamente são aquelas quem tem a formação mais recente, PA3 formou se em 2015, e PA2 concluiu o curso de Pedagogia em 2005.

Sobre o período de início das atividades de apoio pedagógico, PA2 é docente que está a mais tempo atuando, desde 2006 e a PA4 começou em 2021. Já sobre o período de atuação especificamente na ESEFFEGO, a PA4 desenvolve suas atividades desde 2012, já PA4 iniciou em 2021. A formação destas professoras ocorreu em universidade públicas, particulares e confessionais, duas são pós-graduadas, todas já têm experiências de apoio com estudantes com deficiência.

Para os professores de apoio, também foi levantado questões relacionadas a Categoria *de Tecnologias Assistivas. Questão 1 - Você conhece ou já ouviu falar a respeito das tecnologias assistivas para as pessoas com deficiência se tratando do ensino superior? Entre os quatro docentes de apoio pedagógico, três afirmaram que sim, que conhecem as tecnologias assistivas, e a professora PA1 não respondeu à questão. Em sequência questionou se: Se sim, pode nos falar quais, e se seus alunos fazem uso? E em que lhe foi útil em seu trabalho pedagógico? A professora PA1 não respondeu também esta questão, e as demais docentes descreveram as tecnologias que conheciam detalhando o sentido de uso das mesmas para seus discentes. Com destaque para PA2 quando esta fala da autonomia pedagógica adquirida pelos seus alunos, pois, entendemos que este é o principal fim destas ferramentas, garantir ou oferecer possibilidades de autonomia intelectual ao estudante com deficiência. “Leitura de voz: Dosvox, Conversão de texto escrito para o texto falado, Hand Talk. Proporcionou independência no trabalho de inclusão, ampliando ainda mais as habilidades dos alunos” (PA2).*

Para finalizar a abordagem desta categoria com as docentes de apoio perguntou se: Na sua opinião, como as tecnologias assistivas podem contribuir para com as pessoas com deficiência no ensino superior? As respostas indicaram que para as três professoras que responderam esta questão (PA2, PA3 e PA4) as tecnologias assistivas são fundamentais para autonomia e a aprendizagem dos alunos com deficiência, podendo, portanto, se fator de inclusão e dignidade intelectual. “As tecnologias assistivas facilita o processo de ensino-aprendizagem, permitindo que estas pessoas com deficiência tenham uma independência maior, pois com os recursos e serviços permite que elas atendam suas necessidades e supere suas limitações sensoriais”. (PA3).

Tabela 3 – Perfil dos estudantes participantes do estudo

Questões	E1	E2	E3
Gênero	NR	feminino	Feminino
Idade	NR	21	22
Curso	NR	Educação Física	Educação Física
Período do curso	NR	6º	7º
Estuda ou já estudou com alunos com deficiência?	NR	sim	Sim
Tipo de Deficiência	NR	Deficiência visual, deficiência física/hidrocefalia, TDAH, visão monocular.	Deficiência visual

Fonte: Silva 2022

Participaram do estudo 03 estudantes do ensino superior, o quais já tiveram ou tem como colega de turmas, alunos com deficiência. E2 e E3 são de gênero feminino, e o E1 não respondeu. A faixa etária muito próxima entre 21 e 22 anos de idade. Todos da Educação Física, cursando entre o 6º e 7º período.

Questionamos se os estudantes conheciam ou já ouviram falar a respeito das Tecnologias Assistivas para as pessoas com deficiência? E em caso de resposta positiva, pedimos para descrever quais. Dois dos pesquisados afirmaram conhecer ou já terem ouvido falar.

Sistema de voz em transportes públicos e elevadores, sistema de voz em aparelhos eletrônicos, aplicativos de leituras e descrições de imagens, sistemas que orientam no uso da câmera do celular, configuração do celular que deixa as letras maiores, sistemas que transformam a voz em texto, sistemas de legendas, sistemas de áudio descrição (E2).

Em seguida queríamos saber a opinião dos estudantes sobre as tecnologias assistivas para as pessoas com deficiência como uso pedagógico e aprendizagem no ensino superior? E todos entenderam ser extremamente importante para o processo de aprendizagem e formação.

Penso que as tecnologias assistivas para as pessoas com deficiência como uso pedagógico e aprendizagem no ensino superior, são recursos que possibilita o aluno com determinada deficiência proporcionar ou ampliar habilidades funcionais de pessoas com deficiência e consequentemente promover uma vida autônoma, independente e inclusiva. (E3)

Para finalizar queríamos saber se o estudante conhecia algum aluno com deficiência que faz uso das tecnologias assistivas no ensino superior? E que descrevesse no que lhe pareceu útil para o estudante com deficiência? Destaca se resposta do E2:



Conheço, pareceu útil para elaborar o TCC, os trabalhos acadêmicos, as pesquisas acadêmicas, participação de questionários, participação de eventos, aulas online, entrega e recebimento de atividades, comunicação com os professores e alunos para realizar trabalhos, acesso a informações de imagens, acesso a informações de documentos e livros digitalizados, possibilidade de participação de programas da universidade que foram divulgados apenas online, oportunidade de participar de programas e eventos da universidade que ocorreram de forma online e exigiam o acesso a tecnologias.

Tabela 4 – Perfil dos alunos com deficiência participantes do estudo

Questões	AD1	AD2	AD3
Gênero	28	26	23
Idade	Feminino	masculino	Feminino
Curso	Educação física	Educação Física	Educação Física
Ano de ingresso	2019	2020	2017/2
Período do curso	4º	4º	8º
Professor de apoio	Sim	Não possui	Não possui
Desde	2021	-	-
Tipo de Deficiência	Baixa visão	Lesão de plexo braquial membro superior direito destra	Deficiência física e Hidrocefalia

Fonte: Silva 2022

Participaram do estudo três alunos com deficiência (DA), com idades entre 23 e 28 anos. Sendo duas mulheres e um homem, todos estudantes do curso de educação física. Ingressaram no curso entre os anos de 2017 e 2020. Dois estão no quarto período e um no 8º, dois não contam a auxílio pedagógico do professor de apoio e somente um tem este profissional lhe amparando no processo formativo. AD1 tem baixa visão, AD2 possui lesão de plexo braquial no membro superior direito e o AD3 é deficiente físico e tem hidrocefalia.

Foi questionado aos alunos com deficiência se estes conheciam as tecnologias Assistivas, e se faziam uso, e em que lhes é útil tal ferramenta. Somente o AD1 afirmou conhecer e fazer uso e nos relatou em que lhe é útil a ferramenta:

Para pessoas com baixa visão ou deficiência visual, utiliza-se recursos como auxílios ópticos, lentes, lupas, softwares leitores de tela, ampliadores de tela. Para mim e de grande importância, pois, os softwares de leitores de tela e os ampliadores de tela, me auxiliam desde fazer uma simples leitura até mesmo poder desempenhar os trabalhos, sejam eles profissionais ou acadêmicos. (AD1)

Talvez o desconhecimento dos AD2 e AD3 seja em virtude das características de suas deficiências não serem sensoriais e as tecnologias assistivas mais citadas buscam atender este tipo natureza de limitação. A terceira questão era a respeito do entendimento do valor

pedagógico destas ferramentas para aprendizagem no ensino superior. AD2 e AD3 por desconhecerem apesar de verem de forma positiva as ferramentas, as suas respostas foram superficiais. Já para AD1:

As tecnologias Assistivas vão além de que se tenha um professor de apoio ao aluno, auxiliando a desempenharem atividades pretendidas e uma forma que encontra para que os alunos possam compor o processo de desenvolvimento, e a as tecnologias Assistivas colaboram com esse ensino-aprendizagem de nós pessoas com deficiência.

A resposta do AD1 nos pareceu madura, oriunda de alguém que reconhece a importância desta ferramenta para sua aprendizagem. Ao associar a Tecnologia Assistiva ao papel do professor de Apoio este reconhece que suas aprendizagens no Ensino Superior também são resultado desta. Para finalizar perguntamos se o AD conhece outro colega que faz uso das Tecnologias Assistivas, e se sabiam da utilidade desta para o estudante. Como era de se esperar, AD2 e AD3 declararam não conhecer não teriam conteúdo para esta questão já AD1:

Sim conheço. Os professores de apoio os ajudaram com as atividades, trabalhos que eram passados, pois alguns tem a necessidade de alguém para escrever, pelo motivo de falta de algum membro e os professores de apoio, faziam isto por eles, em escrever as ideias e atividades que os alunos precisavam.

Após a exposição das questões direcionadas aos quatro grupos de pesquisados, podemos chegar as seguintes conclusões?

1. A ferramentas tecnológicas são conhecidas pela maioria dos sujeitos, ficando o grupo de entrevistados AD aqueles com menor nível de informações sobre TA.
2. Todos os pesquisados que responderam positivamente conhecer as ferramentas, conseguiram minimamente descrever as TAs.
3. A maioria dos pesquisados mesmos, aqueles que disseram não conhecer as TAs reconhecem a importância destas para o processo de aprendizagem das pessoas com deficiência no Ensino Superior.

Acredita-se que o surgimento das TAs é parte do processo de desenvolvimento do objeto de estudo, no que tange a inclusão e aprendizagem dos estudantes com deficiência. Revelando que se historicamente estas pessoas foram segregadas, hoje com o aparato de leis e de abnegados educadores e legisladores, a invisibilidade dos alunos com deficiência vai se enfraquecendo e mais condições de acesso e aprendizagem estão se desenvolvendo.

A seguir iremos apresentar a parte teórica da categoria 2 de análise para em seguida também apresentarmos os dados das entrevistas e nossas análises e conclusões.

### 1.3 Apoio pedagógico no ensino superior

A segunda categoria de análise tem como perspectiva de compreender sobre a importância do apoio pedagógico perante a inclusão no ensino superior, também vamos entender sobre o papel do professor de apoio pedagógico na permanência da pessoa com necessidades educacionais especiais e o seu aprendizado na perspectiva da inclusão para todos, com isso vamos procurar compreender os principais benefícios do apoio pedagógico no ensino qualificado para com as pessoas com deficiência no ensino superior.

O apoio pedagógico no ensino superior, traz para com as pessoas o seu acesso a inclusão e aprendizado de qualidade perante o ensino, com isso permite que o indivíduo com necessidades educacionais especiais garanta mais êxito nas suas aprendizagens e autonomia para que assim permaneça até o fim de sua graduação. O professor de apoio pedagógico vem com as tendências de auxílio aos alunos de inclusão para que juntos na universidade batalhem pelo direito da pessoa com deficiência perante o ensino de qualidade e também com os recursos de acessibilidade, todos como seres humanos necessitam de uma educação e aprendizado para todos, nessa perspectiva da inclusão o apoio pedagógico vem com mais estabilidade na garantia e contribuição do ensino para com o aluno de inclusão e a sua total segurança de formação perante a universidade.

No ensino básico o apoio pedagógico já é muito comum no aprendizado dos alunos com necessidades educacionais especiais, com isso a inclusão do aluno com deficiência passa a ser mais ampla, o aluno com deficiência pode estar na escola, mas isso não significa que ele está aprendendo, com isso o apoio pedagógico passa a ser de extrema importância com os alunos de inclusão e também para com a escola. “A inclusão escolar bem ao longo dos anos buscando a não exclusão e almejando um ambiente que garanta o acesso e a permanência dos alunos com deficiência nas instituições de ensino” (Souza *et al*, 2015, p. 02) Com isso os alunos com algum tipo de necessidade especial perante a escola ou no ensino superior passa por um processo de integralização e não de inclusão, por isso a existência do apoio pedagógico traz a esses indivíduos a forma de que a educação é para todos, através do apoio pedagógico o aluno juntamente com seus recursos de acessibilidade começa a dar os seus primeiros passos para garantir o seu aprendizado com o professor de apoio, com os professores da universidade e com os colegas do curso no qual esse aluno convive no dia-dia, nessa temática contribui de forma que o apoio pedagógico passa a ser o braço direito da inclusão no ambiente escolar e também

nas universidades na perspectiva do ensino educacionais especiais e também da tranquilidade em que o indivíduo de inclusão pode conquistar o seu espaço onde ele quiser.

Com base na perspectiva da inclusão, o apoio pedagógico tem o seu principal papel de contribuir para com o ensino de qualidade para com as pessoas com necessidades educacionais especiais, “no Brasil o documento que rege o processo de inclusão escolar e a política nacional da educação especial na perspectiva da educação inclusiva (2008), que tem como objetivo garantir que haja a inclusão escolar de alunos com deficiências, transtorno de desenvolvimento global e altas habilidades para que esses tenham acesso, com participação ativa no processo de aprendizagem em qualquer nível de ensino regular” (SOUZA *et al*, p.02). O papel do professor de apoio pedagógico para que haja a inclusão não só no ensino regular mas sim também no ensino superior, nessa perspectiva da inclusão e aprendizado para todos, nos processos educacionais e necessário se pensar no conteúdo com novas adaptações para que o aluno com deficiência se sinta acolhido pelos professores e por toda a equipe escolar perante os conteúdos, juntamente com o apoio pedagógico e com o auxílio desse professor o aluno buscara seu processo de autonomia para se expor suas ideias, duvidas e compreensões sobre as aulas e também para com sua participação perante aos colegas de classe assim se considerando com o meio acadêmico e na inclusão para todos.

Se pensando nos benefícios do apoio pedagógico para com as pessoas com deficiência no ensino superior, vem com a forma de contribuir para com o curso que as pessoas com necessidades especiais estão graduando, e na complementação para o seu ensino, com isso o professor de apoio para com as pessoas com necessidades educacionais especiais vem de ser como uma base para que consigam subir seus principais degraus através das disciplinas cursadas. “A educação superior brasileira passou por mudanças significativas a partir da década de 1990 e, especialmente a partir de 2003 devido as políticas de expansão universitária que resultaram em um significativo crescimento da oferta de vagas nas instituições de ensino superior” (TOTI *et al*, 2017, p. 02). Principalmente no egresso dos alunos com deficiência ou alunos de inclusão, as escolas públicas e universidades vem aumentando os números de matrículas, e o principal benefício do apoio pedagógico e garantir a permanência desses alunos juntamente com outros recursos de acessibilidade que compõem com o ensino de qualidade e aprendizado desses indivíduos com a contribuição de inclusão e não de integração.

Conclui-se que o apoio pedagógico se pensando na escola tanto no ensino superior, partindo para um processo de inclusão e aprendizado para com os alunos com necessidades educacionais especiais, na perspectiva de garantir ao discente com deficiência sua autonomia e

sua permanência para com o ensino, o professor de apoio pedagógico vem auxiliar esse aluno com necessidades especiais através dos conteúdos que contribuirá com seus métodos e aprendizagem, o apoio pedagógico não está ali para auxiliar o aluno como por exemplo: ir ao banheiro , ir até o bebedor de água e nem pra andar com esse indivíduo pela escola ou pela universidade, mas sim garantir a esse aluno a sua segurança e autonomia para que ele consiga concluir seu curso com sucesso assim como os outros alunos que pela sociedade são considerados normais.

### 1.3.1 Apoio pedagógico: análise a partir da experiência concreta dos entrevistados.

Iniciamos a seção apresentando a análise das respostas dos 5 professores das disciplinas, e aproveitamos para informa que o PD1 não respondeu nenhuma das questões relacionadas a categoria, por esta razão serão apresentados dados relativos a apenas quatro professores das disciplinas.

Sobre esta categoria perguntamos: se conheciam e sabiam da presença de profissionais de ensino que atuam como **apoio pedagógico** para pessoas com deficiência no ensino superior, e se tinham consciência dos tipos de serviços prestados por este profissional junto as pessoas com deficiência no ensino superior? E os quatro professores trazem suas respostas, que já ouviram falar do apoio pedagógico para com as pessoas com deficiência no ensino superior e trazem suas contribuições que o apoio pedagógico possa ser utilizado de forma útil, com destaques para as respostas obtidas junto ao PD2 e PD3:

Sim, já tive alunos. Acredito que em cada caso o profissional de apoio vai ocupar um lugar de importância. Quando digo caso, não me refiro ao aluno, mas a relação pedagógica. Um aluno necessitará de um tipo de apoio em uma disciplina, que pode não ser suficiente em outro. Não só pelo processo pedagógico priorizado pelo professor da disciplina, mas também pelo próprio conteúdo da disciplina. Assim, desde a facilitação da comunicação (ou a própria condição para que a comunicação ocorra), com possibilidade de que em certo momento haja “tradução” do conteúdo, intervenções, com sugestões de alteração de processos metodológicos e formas de avaliação, até contribuições pontuais na dinâmica de estudos do aluno com deficiência, são formas que já convivi no período de trabalho na UEG. (PD2)

O docente PD2 recupera pontos essenciais no processo de ensino e aprendizagem relacionados a metodologia e a avaliação reconhecendo que é o Professor de Apoio que irá auxiliar também o professor da disciplina a delinear estes elementos didáticos. Com destaque também para o processo de comunicação entre o professor da disciplina e o aluno com deficiência. Neste mesmo sentido PD3:

Creio que o apoio pedagógico seja imprescindível para que as e os estudantes que apresentam dificuldades de acesso, devido às suas deficiências, tenham suas demandas atendidas, sejam elas imediatas e de longo prazo. O apoio pedagógico garante que as informações e os conteúdos socializados nas disciplinas cheguem com o máximo de qualidade e da forma mais completa possível aos estudantes, garantindo a participação e a aquisição de conhecimentos que por vezes são muito complexos. (PD3)

A partir da fala do PD3 quando este utiliza o termo “imprescindível” é possível avaliar a necessidade do Professor de Apoio para que ocorra a aprendizagem e a inclusão, pode se inferir que os docentes PD2 e PD3 reconhecem que sem a participação do PAs seria impossível cumprir suas funções docentes para com os alunos com deficiência.

A terceira questão relacionada a esta categoria queríamos saber a partir da visão do professor das disciplinas como o apoio pedagógico pode contribuir com o aprendizado para as pessoas com deficiência se tratando do ensino superior? Inicialmente destacando a resposta do PD2 quando este nos diz que:

Poderia lista um conjunto de possibilidade e que para um aluno concreto não ajudaria muito. O apoio é algo a ser construído no processo. Parece jargão, mas não é. No curso de educação física, um professor de apoio que seja formado em educação física e que tenha um vasto conhecimento sobre processo pedagógico com pessoas com deficiência visual, terá muito mais possibilidades de contribuir, quando comparado com um professor generalista, formado em outra área, que não a educação física, e com conhecimento genérico sobre as deficiências e inclusão. Se existir, esse professor corre risco de extinção. Já que as formas de contratação desse profissional não levam isso em consideração [...].

Apesar da realizada da instituição ensino superior investigada apontar o perfil do professor de apoio, enquanto um profissional da educação formado em pedagogia, o docente amplia as perspectivas de atuação deste professor quando associa a formação em educação física. E nos parece coerente o pensamento do PD2, pois, existem particularidades da formação que são muito distantes capacidade de um professor de apoio com outra formação. Não que estes estejam impossibilitados, no entanto, se a instituição tiver professores de apoio pedagogos e professores de educação física, os mesmos poderão desenvolver trabalhos em conjunto em favorecendo a intervenção juntos aos alunos com deficiência. Já a PD3 nos descreve sobre suas dificuldades quando:

Durante as minhas disciplinas, infelizmente, ainda não havia sido contratada a professora de apoio. Salvo engano, num curto período houve um professor para uma das acadêmicas, nós tivemos apenas contato virtual enquanto estive à frente da disciplina, o que inviabilizou bastante saber sobre o impacto da atuação e da presença dele na formação dela.

Foi questionado também sobre como o professor da disciplina “[...] vê a importância do apoio pedagógico para as pessoas com deficiência no Ensino Superior? A PD4 respondeu que:

Compreendo extremamente importante. Na estrutura atual de ensino, nós professores, acompanhamos uma quantidade grande de discente em nossas salas de aula, por isso não temos condições pedagógicas de acompanhar - de forma satisfatória - os discentes com deficiência. Vale ressaltar que, muitas vezes, os discentes com deficiência necessitam de outros recursos didáticos que garantem a sua acessibilidade aos conteúdos ministrados.

Portanto, os professores das disciplinas que participaram da coleta de dados, reconhecem que os professores apoio, são de fundamental importância para a inserção do aluno com deficiência no ensino superior. As questões relativas este profissional de ensino, também foram respondidas por quatro professoras que atuam com o apoio pedagógico na instituição, para estas inicialmente perguntou se elas poderiam nos descrever suas atribuições pedagógicas suas para com discente em sua aprendizagem? Abaixo serão destacadas para análises alguns trechos das descrições realizadas:

São atribuições: organizar da melhor forma recursos pedagógicos de acessibilidade e estratégias considerando as necessidades específicas de cada aluno. Respeitar o tempo de aprendizagem. (PA2)

Leitura e escrita, áudio descrição, orientação quanto à locomoção no ambiente escolar. (PA3)

Faço a interpretação em LIBRAS durante as aulas para as estudantes, também tradução inversa para uma aluna, ela sinaliza e eu interpreto em voz, para Língua Portuguesa. (PA4)

Percebe a variedade de atribuições que em primeiro momento pode parecer simples, no entanto, no processo de lidar com a aprendizagem de terceiro não há nada de simples, ao contrário pois, sempre envolverá as particularidades de cada sujeito, assim como a características do que se está aprendendo.

Em seguida questionou se sobre: Quais são os principais entraves e dificuldades que professora de apoio enfrenta ou enfrentou para desenvolver sua função pedagógica junto com os alunos com deficiência?

Infelizmente a não aceitação dos professores, a falta de recursos, espaço adequados dentre outros. (PD2)

A falta de disponibilidade de recursos, um deles seria o sistema braile, atividades publicadas em sites que não são adaptados, filmes em outros idiomas, e a questão das atividades remotas que dificultou na sistematização das práticas pedagógicas. (PD3)

A principal dificuldade é falta de material com antecedência por parte de alguns professores das disciplinas, pois precisamos saber o conteúdo antes da aula para fazermos a adaptação para a aluna. (PD4)

As respostas das professoras de apoio revelam desalinhamento pedagógico perigoso nas ações docentes, talvez o problema esteja até a nível documental a nível do PPC do curso, ou seja, relativo alguma orientação ou concepção de ensino voltada para a presença dos alunos

com deficiência, as quais possam nortear o coletivo de professores. Perpassa também pelas dificuldades concretas destas profissionais, falta de materiais, sala apropriada para sua função docente e o ensino remoto.

Finalizou-se esta seção da entrevista questionando as professoras sobre como estas veem a importância do apoio pedagógico para as pessoas com deficiência no ensino superior?

De extrema importância, um mediador entre o professor e o aluno no processo ensino aprendizagem. (PD2)

O apoio pedagógico é importante na garantia dos direitos destas pessoas com deficiência, além de facilitar o processo de ensino aprendizagem, oferecer orientação e suporte pedagógico ao discente, acompanhar em sua trajetória acadêmica tanto dificuldades como facilidades. (PD3)

Nós professores de apoio acompanhamos mais de perto o desenvolvimento dos/as estudantes e mediamos a comunicação do mesmo com os professores das disciplinas. (PD4)

As professoras têm consciência do seu papel no contexto das políticas públicas, do direito a educação e do sentido particularizado de ensino que representam sua função para com seus alunos. Para os estudantes perguntou se sabiam da presença destas profissionais no curso, e se conseguiam descrever a função pedagógica que desenvolvem no curso.

Auxiliar e dar apoio necessário para esses alunos, podendo contribuindo para o seu desenvolvimento de aprendizagem, e acompanhando ele por um ciclo da graduação. (E1)

Tem o papel de dar o apoio necessário onde o discente demonstra necessidade deste apoio. (E2)

O professor de apoio tem o objetivo orientar e ensinar para melhorar o aproveitamento do aluno na escola e na sua vida cotidiana. (E3)

Por se tratar de um curso de licenciatura as respostas dos alunos, revela o entendimento sobre o papel destas profissionais importante para a formação de futuros professores e professoras, os quais no futuro quando atuarem nas instituições de formação básica poderão utilizar esta percepção revelada para entenderem como poderão para a sua disciplina valorizar e se apoiar também no papel destas docentes.

Analisando agora as respostas dos Alunos com deficiência em relação a esta categoria, a pergunta inicial foi: você conhece ou já ouviu falar em apoio pedagógico para as pessoas com deficiência no ensino superior? Todos os entrevistados disseram que sim e complementando a questão inicial queria saber se os estudantes com deficiência conseguiam descrever o papel deste profissional para com discente em sua aprendizagem?



As pessoas em si, já encontram diversas barreiras em sua vida acadêmica, e as pessoas com deficiência tem diversas vezes um pouco mais de obstáculos para passar no meio acadêmico, então os profissionais de apoio são de suma importância, eles são o apoio para que muitas vezes possamos seguir adiante nas graduação, eles são o suporte necessário para os alunos deficientes dentro de uma universidade, juntamente com o trabalho destes professores e que conseguimos ir além e conseguimos desempenhar melhor o nosso papel como universitário (AD1).

A resposta da AD1 pode ser analisada inicialmente tendo como referência questões sociais e históricas da presença da pessoa com deficiência na sociedade. Ao longo da história estes indivíduos foram segregados, negados ou tratados como se não existissem. Ainda que houveram avanços importantes no cenário da legislação e da ciência, ainda há descuidos no trato e no respeito relativo a presença deste sujeito nas instituições de ensino, visto que somente um dos alunos com deficiência entrevistado possui professor de apoio. No entanto, pode se ter outros fatores que explicam esta condição, as características da deficiência (física) e não interesse do estudante com deficiência.

AD1 destaca as dificuldades inerentes ao processo de formação superior comum a todos estudantes e destaca em especial a dificuldades particulares e individualizadas oriundas das características da pessoa com deficiência, ao fazê-lo revela o sentido pedagógico da (o) professora (o) de apoio, apontando que ausência desta (e) profissional pode implicar no insucesso acadêmico.

A terceira questão desta categoria era se: na sua opinião, como quê o apoio pedagógico pode contribuir com o aprendizado para as pessoas com deficiência se tratando do ensino superior? Ao realizarmos tal pergunta, queríamos saber se as expectativas dos estudantes com deficiência em relação a trabalho do professor de apoio eram atingidas. Pois, poderia haver diferenciação entre o que experimentam no cotidiano e o que pensam que seria possível ser realizado. Entende-se que tal questionamento seria melhor interpretado pelos alunos que possuem apoio, e realmente assim foi verificado, abaixo destaque da resposta do AD1:

O apoio pedagógico pode seguir de início algumas estratégias pedagógicas que podem auxiliar a nortear em como contribuir com os alunos com deficiência. De início conhecendo as necessidades de cada universitário com deficiência, fazendo avaliações individuais, pois cada deficiência acarreta um tipo de ritmo muito particular de aprendizado de cada aluno e fazendo com que os instrumentos de avaliação sejam adaptados, as necessidades e aplicados de forma que mostre o melhor de cada aluno. investindo em tecnologia, recursos multifuncionais, aplicativos que possibilitem um melhor desempenho dos alunos, a tecnologia, rompe barreiras físicas que estes recursos análogos trazem consigo, que são desde um "simples" segurar lápis até mesmo virar uma folha de livro, que pra quem tem dificuldade e uma grande barreira.

No entanto, todos os alunos com deficiência em suas respostas revelaram que as expectativas de aprendizagem e ações do professor de apoio, estão coerentes com sua visão,

mesmos os estudantes que não tem professor de apoio, talvez pela troca de informações entre eles sobre a atuação deste profissional.

A pergunta final é direcionada especificamente ao aluno com deficiência que têm ou teve professor de apoio, para tanto foi pedido para que estudantes nos descrevesse as ações deste profissional e a relação que estas tiveram para sua aprendizagem? Para estão somente a entrevista AD1 teriam elementos para a descrição, no entanto, esta questão não foi respondida pela discente.

Ao findar o processo de análise das respostas é possível afirmar com certa segurança que todos os grupos de entrevistados valorizam e reconhecem a relevância do professor de apoio junto ao aluno com deficiência, reconhecendo que a não presença de deste profissional de ensino no meio acadêmico pode implicar em sérios problemas de aprendizagem e até de inclusão dos estudantes que necessitam do seu trabalho.

#### **1.4 Relações de integração e inclusão com o aluno com deficiência**

Nesta terceira categoria a ser analisada tem como objetivo de debater e entender sobre as relações de integração e inclusão para com a pessoa com deficiência, e também vamos compreender o que é inclusão e integração para com as pessoas com deficiência, desde o seu egresso tanto na escola, no ensino superior e com o ensino no geral. Vamos entender o processo de integração e inclusão da pessoa com deficiência com os demais alunos que pela sociedade são considerados normais e também com toda a equipe de professores na perspectiva da inclusão.

Quando estamos falando sobre os processos da relação de integração e inclusão para com o aluno com deficiência, significa que quando uma pessoa com deficiência faz parte da escola ou do ensino superior e o ensino mesmo tentando oferecer o máximo para contribuição desse aluno perante o seu aprendizado, perante a lei que rege que o indivíduo com deficiência tem o mesmo direito assim como todo seres humanos que são ditos normais de se ingressar no ensino no geral, esses alunos de inclusão mesmo o ensino superior e a escola não tendo os principais recursos de acessibilidade, o apoio pedagógico e também o uso das tecnologias acessíveis para com as pessoas com deficiência no ensino, mesmo o aluno frequentando o

ensino superior ou o ensino regular ele passa a viver mais um processo de integração do que a própria inclusão.

Quando tratamos do assunto sobre educação inclusiva, passamos a refletir sobre os aspectos históricos da pessoa com deficiência na antiguidade em que as pessoas com necessidades educacionais especiais eram vistas pela sociedade como seres que não tinha sua própria capacidade de lutar pela sua sobrevivência, para se proteger da chuva, do calor e de animais ferozes. “A história da educação especial começou a ser traçada no século XVI, com médicos e pedagogos que, desafiando os conceitos vigentes na época, acreditaram nas possibilidades de indivíduos até então considerados ineducáveis “.Gonçalves mendes p:01: 2006.nessa perspectiva esses indivíduos eram vistos como comodismo ou que iriam atrapalhar os colegas de classe que pela sociedade são consideradas como pessoas normais, com isso os indivíduos com deficiência eram tratados com diferença por serem vistos como pessoas que não podem aprender ou entender o conteúdo assim como os demais, e por serem vistos como uma barreira na vida e no ensino para com outras pessoas, os alunos de inclusão ou pessoas com necessidades educacionais especiais vivem uma área de integração e não de inclusão.

Se pensando nas relações do aluno com deficiência e com os professores, que necessita totalmente da comunicação um com o outro, para que através do conteúdo o aluno de inclusão possa sair um pouco da integração e partir para a inclusão, mesmo que na escola ou universidades tenha a falta de recursos de acessibilidade e a falta de discussão sobre diversidade humana”. Ainda que a própria integração está acentuando a intolerância à diferença tentativa de igualar o igual do desigual”. Denuncia dessa forma a falsidade desse discurso e a não aceitação da diferença” (BORGES *et al*, 1995).

Certamente para chegar a uma perspectiva de inclusão e necessário que o ensino se prepare para chegar um nível inclusivo, para que os alunos com necessidades educacionais especiais se tranquilize que ele terá o total apoio para conseguir alcançar seus objetivos de inclusão e compreensão perante a escola ou com o ensino superior, mas para que ocorra a inclusão e menos integração e necessário que a pessoa com deficiência leve aos professores, aos colegas de classe e toda a equipe escolar as perspectiva e os principais conceitos de como trabalhar e ministrar um conteúdo para um aluno com necessidades educacionais especiais, tudo na vida se reflete em conhecimento e através do ensino os professores são como os alunos eles ensinam como também aprende, e através desses conceitos podemos romper as barreiras que nos leva a integração

Com isso se pensando nas relações de integração e inclusão para com as pessoas com deficiência e para com outros indivíduos que são vistos como pessoas normais, por tanto a inclusão vem para todos, as diferenças não significa só apenas ter uma deficiência, mas sim todos os seres humanos tem o seu jeito singular, assim como um cego ler braile, e faz sua locomoção por uma bengala, o surdo tem seu jeito de se comunicar através da libras, e um cadeirante tem seu jeito de andar por meio da cadeira de rodas, todos os indivíduos tem seu jeito de ser e de viver e de estar em qualquer lugar principalmente no ensino e no aprender com maneiras diferentes, isso se pensando no todo a educação inclusiva também passa a ser a educação para todos e através dessa base podemos sim passar para um processo de inclusão.

Conclui-se que a relação entre integração e inclusão traz um assunto muito importante e que precisa ser discutido principalmente no ensino, com essa perspectiva o texto traz as relações de uma pessoa com deficiência com pessoas que são consideradas normais pela sociedade, precisamos refletir que todos como seres humanos está sujeito a ser uma pessoa de inclusão e podemos sem aprender a trabalhar com as diferenças, principalmente nas escolas e nas universidades que iremos encontrar vários tipos de pessoas, na vida todos nós temos nossos jeitos singular seja no agir, no viver e no enxergar, precisamos de sair da integração e partir para a inclusão porque podemos conquistar nossos próprios espaços e principalmente com a vida porque ser diferente e normal.

#### **1.4.1 Relações de integração e inclusão com o aluno com deficiência: análise a partir da experiência concreta dos entrevistados.**

Para esta categoria inicialmente iremos trabalhar com dados das respostas de dois grupos fundamentais: os Professores da Disciplina e os Alunos com Deficiência. Isto porque na visão do pesquisador e de seu orientador, dentre os sujeitos pesquisados, estes são os principais responsáveis na aplicação destes conceitos no processo de formação. Os estudantes são importantes no processo de inclusão, mas não responsáveis diretamente para que isto ocorra, já os professores de apoio são fundamentais, no entanto, como já foi destacado não se tem a garantia da presença deste profissional além do seu papel ser complementar a atuação do professor da disciplina.

Foram questionados os docentes se: conheciam os conceitos de integração e inclusão para as pessoas com deficiência no Ensino Superior? E em seguida também perguntou se

conseguiam diferenciar ou explicar os dois conceitos? Ou seja, você sabe quais são as principais diferenças entre a integração e a inclusão para as pessoas com deficiência quando se trata do ensino superior? De forma geral dentre as cinco respostas, duas destas nos parecem bem alinhadas com os conceitos de inclusão e integração, outra se situa em argumentos macros, abordando mais questões sociais, políticas e econômicas, e duas das respostas não são conclusivas em relação aos conceitos.

Os principais conceitos de integração e inclusão, é que devido a inclusão os alunos devem ter todo acesso e suporte perante o ensino, sobre a integração é que os alunos é que tem que se adaptar ao ensino e eu como professora vejo que é a universidade que tem que se adaptar os alunos. (PD1)

Conceituar e diferenciar integração de inclusão, realmente não é uma tarefa fácil, são conceitos recentes, a literatura discute o conceito de inclusão em aspectos institucionais, relativos a escola inclusiva não abordando diretamente sobre a ação docente em relação a inclusão. Talvez o próprio agir inclusivo seja algo a ser cotidianamente pensado e aplicado. A resposta da PD1 nos parece coerente com o conceito de inclusão apresentado na Declaração de Salamanca a seguir, quando esta destaca inclusive o papel que a universidade deveria ofertar a nível de condições pedagógicas e de adaptações aos seus estudantes.

O princípio fundamental das escolas inclusivas consiste em todos os alunos aprenderem juntos, sempre que possível, independentemente das dificuldades e das diferenças que apresente. Estas escolas devem reconhecer e satisfazer as necessidades diversas dos seus alunos, adaptando-se aos vários estilos e ritmos de aprendizagem, de modo a garantir um bom nível de educação para todos, através de currículos adequados, de uma boa organização escolar, de estratégias pedagógicas, de utilização de recursos e de uma cooperação com as respectivas comunidades. É preciso, portanto, um conjunto de apoios e de serviços para satisfazer o conjunto de necessidades especiais dentro da escola". (UNESCO, 1994, p. 11-12)

Em seguida perguntamos aos docentes, se para estes no Ensino Superior as pessoas com deficiência estão sendo integradas ou incluídas? Ou seja, queríamos saber a respeito de como os professores analisam a concretude da aplicação destes conceitos nas IES. Analisando as respostas dos docentes, nos pareceu que estas apresentam argumentos contraditórios e até incoerentes em algum momento, talvez em virtude de alguma limitação no entendimento da importância destes conceitos para o processo pedagógico. Os professores PD3 e PD5 afirmaram que os alunos estão sendo integrados, portanto, não há inclusão no seu entendimento, já para na resposta do PD1 este acredita em simultaneidade da aplicação dos dois conceitos pedagogicamente, que aparentemente poderia ser um equívoco visto que não correção na aplicação destas situações, no entanto, o entendimento pode estar sendo desenvolvido para a totalidade dos alunos com deficiência, portanto, alguns estariam sendo incluído, já outros

integrados. Assim como também houve resposta a qual revela que o entrevistado não tem a devida percepção da relação de importância destes conceitos para o processo de ensino.

A falta de condições adequadas de acessibilidade, leva-me a crer que estão sendo incluídas de forma bastante desigual e que a integração ainda é um caminho longo a ser seguido. (PD4)

Do ponto de vista pedagógico, a integração é um processo a ser evitado pois, pode até expor as características e limites da pessoa com deficiência, enquanto a inclusão esta sim é o principal fim a ser buscado, valorizando as competências e capacidades do estudante. Portanto, percebe-se uma inversão de valores pedagógicos na resposta da PD4.

A quarta questão tem sentido de complemento de informações sobre o entendimento destes conceitos no processo pedagógico. *O que pode estar implicando para que um dos conceitos (Integração – Inclusão) ocorra em predominância?* Os cinco docentes responderam em linha de pensamento coerente e com aproximações, situando seus argumentos relativos a formação dos professores, do campo de interesses das políticas públicas, ou mesmo da ausência destas, dos interesses econômicos e até do ponto de vista histórico que envolve a questão da presença da pessoa com deficiência.

Clareza dos conceitos, políticas públicas adequadas quanto a instalações, materiais pedagógicos e formação de professores especializados. (PD5)

Falta que pautemos o enfrentamento das discriminações, do capacitismo, do racismo, da homotransfobia, da misoginia que estruturam nossas relações e que reiteradamente fazem com que sejam excluídas as pessoas que “desviam” de determinados padrões. Ainda há muitos direitos a serem garantidos e isso implica que, coletivamente, não suportemos o apagamento de oportunidades para tantas pessoas. (PD3)

Já os alunos com deficiência, quando questionados se conheciam e sabiam diferenciar os conceitos de inclusão e integração, o AD1 e AD3 dizem conhecer, no entanto, somente o AD1 fez a diferenciação.

A integração seria uma forma de “normalizar” enquanto a inclusão é incluir todos sem discriminação, a inclusão oferece oportunidades iguais para todos, porém, com estratégias diferentes para cada aluno. (Grifo do próprio respondente) AD1

Destaca-se inicialmente a palavra normalizar, colocada entre aspas pelo AD1, nos leva a entender que a integração pode ser interpretada como uma estratégia de mascarar a deficiência, direcionando as atividades para uma determinada padronização esperada, ou seja, que todos façam a mesma coisa, já a inclusão seria justamente o contrário, criar condições para que o estudante com deficiência possa ter condições de realizar seus estudos e suas tarefas,

dentro de suas características particulares. Destaca se também a dificuldade e ou mesmo o desconhecimento destes conceitos pelos entrevistados, afinal somente a AD1 conseguiu explicitar a diferenciação entre os conceitos pedagógicos/sociais. Este dado é relevante pois, pode implicar em limites para que atinja a sua própria inclusão.

Em seguida perguntou se no Ensino Superior as pessoas com deficiência estão sendo integradas ou incluída? Os três estudantes de alguma forma divergiram em suas respostas, AD1 optou pela integração, AD2 acredita na simultaneidade das condições de integração e inclusão, já o AD3 optou pela inclusão. Destaca se a abaixo a resposta da AD1.

Penso que ainda estamos na integração, aos passos de formigas, estamos caminhando para uma inclusão. As universidades não são preparadas e muitas vezes nem se importa em ir em busca de se preparar para poder receber alunos com deficiências.  
AD1

AD1 faz críticas a universidade e ao mesmo tempo confirma sua compreensão sobre as terminologias pedagógicas desta categoria, destaca se também que as respostas dos alunos são similares as respostas dos docentes. Portanto, ambos os grupos apresentam limites e avanços na compreensão do que é incluir e do que é integrar.

No entanto, entende ser relevante destacar o papel do aluno com deficiência no processo de inclusão, ou seja, a sua autonomia e autoria em busca da digna inserção nas atividades formativas. A metodologia inclusiva pode ser preconizada e estimulada pelos discentes com deficiência, por meio do diálogo com seus professores explicitando a respeito das melhores estratégias de aprendizagem para si. Assim como a consciência de seus direitos e do que é estar incluído. Portanto, papel político do aluno com deficiência também é fundamental, buscando cobrar e conscientizar outros discentes com ou sem deficiência e a comunidade acadêmica em geral. Na próxima seção será apresentada aspectos conceituais e científicos da categoria infraestrutura adequada para a pessoa com deficiência no Ensino Superior.

### **1.5 Infraestrutura física adequada as pessoas com deficiência no ensino superior**

A investigação se encerra tendo como objetivo de relatar sobre a infraestrutura adequada as pessoas com deficiência no ensino superior, tem como objetivo também de compreender a importância da acessibilidade que compõem para o aprendizado dos alunos de inclusão, com isso vamos entender paço a paço através da educação inclusiva que permite o acesso das pessoas com deficiência no ensino superior.

Quando falamos da infraestrutura adequada as pessoas com deficiência no ensino superior, estamos falando do ingresso das pessoas com deficiência no ensino, e dos principais recursos de acessibilidade que o aluno de inclusão necessita para poder permanecer na universidade, assim compõem toda estrutura que auxilia o aluno na sua graduação. “A década de 1990 representa um período histórico significativo para o movimento conhecido como educação inclusiva, que visa garantir as pessoas com necessidades especiais, entre elas aquelas com deficiência, o direito a educação em instituições de ensino regular” (LIMA, MARIA, 2017, p.02). Com isso hoje as pessoas com necessidades educacionais especiais têm direito a terem acesso ao ensino superior assim como todos os indivíduos que são ditos normais, assim se pensando na perspectiva da inclusão.

Quando ingressamos no ensino superior, damos um paço para subir mais um degrau, “o brasil vem reiterando a importância da inclusão no ensino superior, nesse sentido, órgãos do governo federal, especialmente o ministério da educação, tem realizado ações por meio de decretos, portarias e leis de elaboração de políticas públicas direcionadas a garantia do acesso e da permanência de acadêmicos com deficiência nas instituições de ensino superior”. LIMA e MARIA (2017, p. 02). E com isso através dessas leis e decretos hoje a pessoa com deficiência faz parte do ensino superior, com a perspectiva de garantir seu aprendizado e suas metas perante a graduação e no convívio com outras pessoas na busca da socialização e também a busca de poder cursar uma universidade e também de apreender com maneiras diferentes assim como todos os alunos que fazem parte do ensino superior, mesmo que a escola ou as universidades ou até mesmo o ensino no geral não estando totalmente preparados para receberem os alunos com necessidades educacionais especiais, o aluno de inclusão tem o direito assim como todos os seres humanos de se ingressar em uma instituição de ensino superior.

E com isso o número de pessoas que cursam o ensino superior vem crescendo a cada dia que passa, nessa base os alunos de inclusão buscam a cada dia o seu espaço como cidadão e também perante ao ensino superior, e que traz de muitas importância uma pessoa com deficiência que pode e deve estudar para chegar em um nível mais avançado, o que se explica a esse fenômeno vem através da universalização e também através do ensino básico, que prepara qualquer ser humano para chegar a um nível de escolaridade mais alta, isso prova que para um aluno de inclusão que e necessário enfrentar diversas barreiras e faltas de recursos de acessibilidade e também recursos pedagógicos que contribuirá com seus processos de formação, mesmo que esse aluno com deficiência fique por mais tempo na universidade do que aqueles colegas que são considerados normais, mas e preciso ter em mente que o direito desse



aluno está na universidade e garantido, principalmente por parte da integração e não de inclusão e necessário ter em mente que é possível através do diálogo com todos os professores, demonstrando interesse pelas disciplinas que esse indivíduo pode e deve concluir seu curso como qualquer outro aluno”. Em 2006, a ONU realizou a convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência (ONU, 2008) aprovada no Brasil através do decreto legislativo nº 186, 9 de julho de 2008, visando proteger e assegurar o desfrute pleno e equitativo de todos os direitos humanos e liberdade fundamentais por parte de todas as pessoas com deficiência” (Brasileiro de Menezes, p.03).

Com base nessa perspectiva, a infraestrutura da educação superior para com as pessoas com deficiência, se encontram com muitas barreiras, mas que não é impossível que o aluno com necessidades educacionais especiais conclua com êxito o seu processo de formação. Assim pensando nos caminhos construtivos para sua carreira como acadêmico e também para com sua postura perante os professores e colegas da Universidade e principalmente com os seus métodos de inclusão.

Conclui-se que quando uma pessoa com deficiência ingressa no ensino superior, ela está ali em busca de formação assim como qualquer Acadêmico que são vistos como normais, e se pensando em um aluno com deficiência, uma pessoa que nasce ou adquire uma deficiência isso faz parte apenas de uma característica desse indivíduo, mas um aluno com necessidades educacionais especiais enfrenta dificuldade como qualquer outro ser humano, e que a deficiência se resume apenas em suas nomenclaturas como: D, dedicação, E, esperança, F, firmamento, igualdade, N, nacionalidade, A, aproximação e S, superação.

### **1.5.1 Infraestrutura física adequada as pessoas com deficiência no ensino superior: análise a partir da experiência concreta dos entrevistados.**

A seguir serão apresentadas questões e respostas de dois grupos entrevistados: alunos com deficiência e professores de apoio. Optamos por trabalhar com os dados destes por entender que os mesmos são aqueles mais sensíveis concretamente aos limites infra estruturais da instituição de ensino.

Inicialmente perguntou se no seu entendimento qual é a importância da infraestrutura física para as pessoas com deficiência no ensino superior? Dos três entrevistados, AD1 foi quem respondeu de forma mais organizada e coerente a questão.

Infraestrutura adequada para pessoas com deficiência e o mínimo, pois temos rampas de acessos, as sinalizações adequadas e toda a estrutura que possa nos abrigar durante o período que estaremos dentro da universidade. (AD1)

A resposta tangenciou a partir das condições mínimas de acessibilidade e algum conforto para as atividades discentes. Em seguida questionou se observando a estrutura física nas IES em que teve acesso, a infraestrutura foi planejada de forma adequada ou inadequada no que tange a acessibilidade de todas as pessoas?

Todas as IES que eu passei somente uma caminhava para que fosse um local acessível aos alunos com deficiências, no entanto isso somente ocorreu após, muitas reclamações e ocorridos que ao meu ver foram constrangedoras. Prédios que não foram pensados nos alunos com algum tipo de deficiência e limitações.

Novamente destaca se a resposta da AD1, embora os outros entrevistados também tenham entendimentos semelhantes, no entanto, com menor nível de argumentação. Na resposta destaque, a entrevista acredita que os prédios que teve acesso não foram arquitetonicamente desenvolvidos para as pessoas com deficiência, e somente um sofreu alterações a partir de situações constrangedoras e prováveis reivindicações. Novamente as questões históricas do tratamento da pessoa com deficiência no meio social e da invisibilidade destas podem contextualizar os dados apresentados.

Para finalizar questionamos: Você pode nos relatar dificuldades que teve, ou viu alguém ter na acessibilidade nas IES a partir da infraestrutura inadequada para com as pessoas com deficiência?

Na última universidade vi alunas cadeirantes caírem pelo motivo de que a universidade não tinha um local que por lei e prioridade dos deficientes físicos, não tinham vagas exclusivas e a aluna tinha que andar no meio da rua, no meio dos carros motos, pois a universidade não tinha uma calçada adequada, para pessoas cadeirantes, deficientes visuais, muitas turmas foram realocados, para que essas alunas pudessem assistir aulas, pois a sua sala era nos últimos andares da universidade. No meu caso aluna de baixa visão, sempre sofri por conta de noção de espaço, por falta de sinalização ou estrutura correta já tive alguns acidentes, que felizmente não foram graves. Mas penso que as IES estão caminhando para que ocorra a inclusão e que se tornem acessíveis para todos. (AD1)

Dentre os entrevistados a resposta mais coerente foi da AD1, exemplificando situações de outras pessoas com deficiência, algumas destas extremamente preocupantes, pois pode envolver riscos a integridade física, assim como a gestão acadêmica, e por fim situações particulares que levaram a alguns constrangimentos.

As Professoras de Apoio a serem questionadas sobre a importância da Infraestrutura para os alunos com deficiência, todas reconhecem a relevância assim como relação que esta tem para com o processo de inclusão, segurança e dignidades dos estudantes.

A universidade deveria ser um espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva em oferecer condições estruturais e didático pedagógicas para todos. Pois todos sem distinção tem o direito de uma educação de qualidade. (PA2)

Sobre a questão relativa a infraestrutura ter sido planejada pensando nas condições específicas das pessoas com deficiência, duas das três que responderam a questão afirmaram não ter elementos para a resposta, por não terem ido a instituição, desde que ingressaram como docentes de apoio, estão em atividades remotas, já AP1:

Atualmente onde estou foi planejada de forma adequada, porém a muitos problemas por exemplo: quando o elevador estraga demora muito tempo para ser concertado, sem contar com a falta de material pedagógico que é um grande agravante também, e infelizmente acaba se tornando muito inadequado.

A API percebe o planejamento com alguma adequação a pessoa com deficiência, no entanto, faz destaques para vários limites sobre esta condição tanto para o aluno com deficiência, como para o professor de apoio. Já sobre a questão relativa a dificuldades dos alunos com deficiência em relação a infraestrutura, vista ou percebida pela docente.

São vários, destaco dois específicos aqui: houve uma competição de vôlei para cadeirantes no terceiro piso e nesse dia o elevador estava estragado, precisou então de ser carregado todos os atletas pela escada. Outra questão é a falta de material pedagógico os alunos com deficiência não tem um computador se quer com programas específicos para auxiliar nas atividades dentro da biblioteca. E por fim o que mais me entristece a falta de empatia vinda principalmente dos professores em respeitar os alunos com deficiência e também nos profissionais de apoio dentro da sala de aula. (PA2)

Dificuldade de locomoção por falta do piso tátil, mapeamento em braile, elevador com programas de voz, rampas acessíveis aos cadeirantes. (PA3)

A PA2 descreve com riqueza de detalhes situações constrangedoras vivenciadas na IES, envolvendo cadeirantes, assim como situações cotidianas que envolvem a condição de estudo para alunos com deficiência visual, e também relativas as relações humanas, que no conjunto do contexto podem até implicar na desistência dos alunos com deficiência a seguir seus projetos de estudos. A pessoa ter que ser carregada para participar de um evento é altamente constrangedor e até humilhante em algum sentido.

Pelas respostas analisadas percebe-se tanto a importância da infraestrutura, como as necessidades imperiosas de se cuidar e avançar nestas condições para com os alunos com deficiência, visando sua dignidade, inclusão e conforto pedagógico.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Se partindo para as questões dos principais problemas procuramos por meio das referências bibliográficas e através de entrevistas entender como acontecem as relações acadêmicas pedagógicas para com as pessoas com deficiência no ensino superior. Partindo da inclusão da pessoa com deficiência e também das relações acadêmicas.

Diante disso através do processo metodológico chegamos aos resultados de cada categoria apresentada, em relação às Tecnologias assistivas para com as pessoas com deficiência no ensino superior, o apoio pedagógico para com as pessoas com deficiência no ensino superior, os conceitos de integração e inclusão para pessoas com deficiência no ensino superior e também sobre a infraestrutura física para com as pessoas com deficiência no ensino superior, foi coletado os dados através de Pesquisas bibliográficas e também por meio de entrevista com os professores das disciplinas, os professores de apoio, estudantes que não tem nem um tipo de deficiência, e fizemos uma entrevista também com os alunos com deficiência para chegarmos ao resultado de cada categoria em relação a pessoa com deficiência no ensino superior.

Sobre a metodologia passamos por um processo de uma pesquisa qualitativa, através do materialismo histórico dialético e com referências bibliográfica e através de entrevistas, para coletarmos os dados referente as categorias que trabalhamos para chegarmos ao resultado sobre o processo de relações acadêmicas com relação a inclusão da pessoa com deficiência no ensino superior, assim se pensando em todas as deficiências de modo geral.

Como Construtor do meu processo de monografia minha principal dificuldade foi com as questões de literatura bibliográficas, otimizar um programa de voz e por muitas vezes ele não consegui receptar a leitura das referências utilizadas na construção deste trabalho, principalmente se pensando na época em que eu não tinha professor de apoio perante a minha trajetória acadêmica, e hoje o que facilitou o acesso foi com a chegada da minha professora de apoio no dia 25 de Setembro de 2021 que trouxe uma complementação satisfatória para a realização do meu trabalho de conclusão de curso.

Este meu estudo deixa em mim e acredito também que nos próximos leitores ficou uma perspectiva muito grande sobre o processo de inclusão da pessoa com deficiência se tratando do ensino superior, por ser uma temática que eu já vinha discutido há muito tempo antes de

entrar no curso de licenciatura em educação física me faz refletir e querer continuar com essa trajetória em breve no mestrado e também no doutorado, por ser o primeiro cego graduando em educação física no Estado de Goiás, até mágica do meu trabalho de conclusão de curso vem trazer uma visão referente as dificuldades e Barreiras enfrentadas pelas pessoas com deficiência no ensino superior, se partindo de uma visão que mesmo tendo essas principais Barreiras nada é impossível equipar as coisas acontecerem só basta queremos, assim como eu quis e busquei junto com meu orientador André Luís dos Santos Seabra construir este processo de trabalho de conclusão de curso, e me motivou mais ainda aquele buscar a chegada na minha professora de apoio Gabriela Virgínia.

## REFERÊNCIAS

- BORGES, Maria Celia *et al.* Inclusão versus integração: a problemática das políticas e da formação docente. **Revista Ibero – americana de Educação**, p. 1-11, 1995.
- BRASIL, Mesa da Câmara dos Deputados, **LEI BRASILEIRA DE INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA. Cap. I. Disposições Gerais.** Edições Câmara, Brasília -DF, 2015-2019.
- CAMPOS, O. N. REIS, K. P. FRANCO, M. V. FIALHO, M. L. **Nuances entre o Passado e o Presente no Tratamento das Pessoas com Deficiência: Vencendo o Preconceito.** Rev. Científica Int@ciência. Faculdade do Guarujá-FAGU, Ed. Mar.2017.
- CAPELLINI, V.L.M.F. RODRIGUES, O.M.P.R. **Educação Inclusiva: fundamentos históricos, conceituais e legais.** UNESP- FC-Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Programa: Formação Continuada de Professores Especial MEC/SECADI, Volume 2. Coleção Práticas educacionais inclusivas, Bauru,2021.
- CUNHA, Claudia Viviane Santana. As tecnologias de informação e comunicação (TIC'S como ferramenta potencializadora de habilidades para pessoas com deficiências. **Monografia** (TCC em Especialista em Educação Especial). Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil 2010).
- DINIZ, Débora. **O que é deficiência.** Publicação original: 2007. Digitalização: 2010.
- FERNANDES, Ana Paula Cunha Santos. **Educação Especial: Cidadania, Memória, História.** Ed. Universidade Estadual do Estado do Pará-UEPA. Belém: EDUAPA,2017.
- FISCHER, Julianne. **Inclusão Escolar de Acadêmicos com Deficiência na Universidade: Possibilidades e Desafios.** Ed. FURB, Financiamento CNPQ.
- GARCIA, A. B. BACARIN, A. P.S. LEONARDO, N.S.T. **Acessibilidade e permanência na educação Superior: percepção de estudantes com deficiência.** Psicologia Escolar e Educacional, SP. Número Especial, 2018: 33-40. Ed. Universidade Estadual de Maringá, PR.
- GIROTO, Claudia. R.M. POKER, Rosimar B. OMOTE, Sadao. **As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas.** Ed. Cultura Acadêmica-Oficina Universitária/UNESP. Marília-SP, 2012.
- GOFFMAN, Erving. **Estigma – Notas Sobre a Manipulação da Identidade Deteriorada.** Quarta Edição. Publicação original, 1891. Digitalização: 2004.
- LIMA, Ana Clara Urupá Moraes. Os benefícios da tecnologia assistiva para pessoas com deficiência, na visão do professor. **Monografia** (TCC Especialização em coordenação pedagógica). Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação, Brasília (DF), 2016.
- MENDES, Enicéia Gonçalves. A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, v.11 n.33, p. 387-559, set/dez. 2006.

MENEZES, Sheilla Alessandra Brasileiro de. **As pessoas com deficiência chegam a universidade: políticas públicas e as práticas para a igualdade de oportunidades no ensino superior a distância no Brasil e na Espanha.** PUC, Minas. Departamento de Educação.

OLIVEIRA, Luciana Gonçalves de. Orientador, ANDRADE, Marcelo. **Preconceito, Deficiência e o processo de Ensino-Aprendizagem: Primeiros Achados de Pesquisa.**

PEREIRA, J.D.A. SARAIVA, J.M. **Trajetória histórico social da população deficiente: da exclusão à inclusão social.** SER Social, Brasília, v. 19, n. 40, p. 168-185, jan.-jun./2017.

RIBEIRO, Sonia Maria; MENDES, Cleberson de Lima. **Inclusão da pessoa com deficiência no ensino superior: um estudo da produção acadêmica na área da educação.** Blumenau, v. 12, p. 189-206 jan/abr. 2017.

SANCHES, Alcir, Braga (org.) **Educação á distância: Educação Física para portadores de necessidades especiais.** Módulo 6. Ed. Universidade de Brasília, DF, 2011. p.564.

SILVA, I. Orientadora: Dra. SHIMAZAKI, E.M. **Os desafios da Escola Paranaense na perspectiva do professor PDE: Reflexão sobre o preconceito voltado á inclusão e diversidade escolar.** Versão Online ISBN 978-85-8015-080-3 Cadernos PDE-Volume I, 2014.

SILVEIRA, M. R. ALVES, M. C.L. **EDUCAÇÃO INCLUSIVA: trabalhando a deficiência e o preconceito na escola.** Centro Universitário de Franca-Uni-FACEF.

SOUSA, Robson Pequeno, SANTOS, Lígia Pereira dos Santos; CARVALHO, ABG. (Orgs.) **Tecnologias digitais na educação: a informática na construção de uma sociedade inclusiva?** Campina Grande: EDUEPB, 2011.

SOUZA, Fabiola Fleishfresser de *et al.* **O papel do professor de apoio na inclusão escolar.** In: XII Congresso Nacional de Educação. Curitiba, p. 10876-10885, 2015.

TOTI, Michelle C. Silva et al. **O serviço de apoio pedagógico aos estudantes do ensino superior: estudo de uma proposta em construção em uma universidade federal brasileira.** In: VII Clabes, p. 1-8, 2017.

VALDÉS, María Teresa Moreno. **Inclusão de Pessoas com Deficiência no Ensino Superior no Brasil: Caminhos e Desafios.** Ed. Universidade Estadual do Ceará-UECE, Fortaleza, 2006.





## APÊNDICE 1

**ENTREVISTA - PROFESSOR DE DISCIPLINA - PDI**

Idade	34 anos	Gênero	Feminino	Formação	educação física	Ano de Formação	
IES Formadora		Pós-Graduação					
Atua como professor de apoio desde		atua nesta instituição desde					
Quantidade aproximada de alunos com deficiência que teve em suas aulas							
Tipo de deficiência dos alunos com deficiência que foram seus discentes:							
	tive	dois	alunos	com	deficiência	visual	é um aluno autista
_____							
_____							

Você está participando do trabalho monográfico intitulado **A INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR**, de autoria do discente **WEVERTON FERREIRA SILVA** o estudo tem quatro categorias, as questões a seguir foram divididas a partir destas referências de análise.

**CATEGORIA 1 - As tecnologias assistivas para as pessoas com deficiência no ensino superior:**

1 - Você conhece ou já ouviu falar a respeito das tecnologias assistivas para as pessoas com deficiência se tratando do ensino superior?

R: já ouvi falar a respeito das tecnologias assistivas através dos professores de apoio da ESSEFFEGO que sempre comentavam com os professores sobre essas tecnologias

2 - Se sim, pode nos falar quais, e se seus alunos fazem uso? E em que lhe foi útil em seu trabalho pedagógico?

R: sim eu tive uma aluna de baixa visão que usava o notebook e aumentava a fonte para poder enxergar, e um aluno com deficiência visual que utilizava o programa de voz chamado TalkBack no celular e no notebook ele utilizava o nada

3 - Na sua opinião, como as tecnologias assistivas podem contribuir para com as pessoas com deficiência no ensino superior?

R: as tecnologias assistivas eu vejo Ju como um suporte que pode agregar para o ensino das pessoas com deficiência em qualquer rede de ensino, no ensino básico e também no ensino superior

**CATEGORIA 2 - O apoio pedagógico para as pessoas com deficiência no ensino superior:**

1: Você já ouviu falar a respeito, ou sabe para que serve o apoio pedagógico para as pessoas com deficiência no ensino superior?

2: Em suas aulas no Ensino Superior, já teve aluno o qual contava com o apoio pedagógico, em caso de resposta positiva, consegue descrever o papel deste profissional para com discente em sua aprendizagem?

3: Na sua opinião, como que o apoio pedagógico pode contribuir com o aprendizado para as pessoas com deficiência se tratando do ensino superior?

4: Como você vê a importância do apoio pedagógico para as pessoas com deficiência no Ensino Superior?

**CATEGORIA 3 - As relações de integração e inclusão para as pessoas com deficiência no Ensino Superior.**

1 - Você conhece os conceitos de integração e inclusão para as pessoas com deficiência no Ensino Superior? Sim ou não?

R: sim

2 - Consegue diferenciar ou explicar os dois conceitos? Você sabe quais são as principais diferenças entre a integração e a inclusão para as pessoas com deficiência quando se trata do ensino superior?

R: os principais conceitos de integração e inclusão, é que devido a inclusão os alunos devem ter todo acesso e suporte perante o ensino, sobre a integração é que os alunos é que tem que se adaptar ao ensino e eu como professora vejo que é a universidade que tem que se adaptar os alunos.

3 - Para você, no Ensino Superior as pessoas com deficiência estão sendo integradas ou incluídas?

R: hoje eu vejo isso simultâneo os alunos estão tanto integrados quanto incluídos, se bem que é isso vem mudando muito até porque na nova matriz curricular do curso Integrado de educação física colocamos estágios de pensando nas pessoas com deficiência

4 - O que pode estar implicando para que um dos conceitos (Integração – Inclusão) ocorram em predominância?

R: o que pode estar implicando é a falta de preparação e cursos que capacitam os professores para trabalhar com o aluno com deficiência

**CATEGORIA 4 - A infraestrutura física para as pessoas com deficiência no ensino superior:**

1- No seu entendimento qual é a importância da infraestrutura física para as pessoas com deficiência no ensino superior?

2- R: a importância da infraestrutura física ao ensino superior se pensando primeiramente na locomoção da pessoa com deficiência e também nos seus recursos de acessibilidade por isso a infraestrutura física importante na locomoção desses alunos

2 – Observando a estrutura física nas IES em que teve acesso, a infraestrutura foi planejada de forma adequada ou inadequada no que tange a acessibilidade de todas as pessoas?

R: a infraestrutura para as pessoas com deficiência através das observações deve ser adequada, mas no ensino superior vejo que essa infraestrutura não está adequada as pessoas com deficiência e até mesmo para as pessoas que não têm deficiência a infraestrutura é de forma inadequada

3 - Você pode nos relatar dificuldades que teve, ou viu alguém ter na acessibilidade nas IES a partir da infraestrutura adequada para com as pessoas com deficiência?

R: sobre a infraestrutura nunca passei por essa dificuldade mas ao olhar os alunos com deficiência na universidade sobre essa infraestrutura já vi bastante dificuldade deles

**OBRIGADO POR PARTICIPAR!**

**PERFIL DO ENTREVISTADO – PROFESSOR DE DISCIPLINA - PD2**

Idade: **31 anos** Gênero: **pessoa não-binária** Formação: **licenciatura em Educação Física** Ano de Formação: **2014** IES Formadora: **Universidade Federal de Goiás** Pós-Graduação: **Mestrado em Educação Física**

Atua como professor de apoio desde \_\_\_\_\_, atua nesta instituição desde **2020**.

Quantidade aproximada de alunos com deficiência que teve em suas aulas: **cinco**

Tipo de deficiência dos alunos com deficiência que foram seus discentes: **Cegueira, deficiência física (apesar de não me lembrar ao certo qual era) e creio que as demais acadêmicas/os apresentavam alguma neurodivergência, porém não consigo confirmar com certeza, pois não tive acesso aos diagnósticos.**

Você está participando do trabalho monográfico intitulado **A INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR**, de autoria do discente **WEVERTON FERREIRA SILVA** o estudo tem quatro categorias, as questões a seguir foram divididas a partir destas referências de análise.

**CATEGORIA 1 - As tecnologias assistivas para as pessoas com deficiência no ensino superior:**

1 - Você conhece ou já ouviu falar a respeito das tecnologias assistivas para as pessoas com deficiência se tratando do ensino superior?

**Sim, durante muito tempo tive contato com a profa. Vanessa Helena Santana Dalla Déa da UFG, sobretudo nos momentos em que ela atuou como coordenadora do Núcleo de Acessibilidade da instituição. Na época, houve toda a implementação de um laboratório de acessibilidade informacional e várias tecnologias assistivas foram adquiridas. Pude ver o laboratório e entender como os recursos tecnológicos funcionavam e o quanto auxiliavam estudantes com deficiência que precisavam de apoio para seguirem nos cursos. Foi necessária muita luta para que esses materiais chegassem, mas, não só, pois ouvi relatos de docentes em diversos cursos que, por vezes, se**

negavam ou relutavam para dar o mínimo de acesso às pessoas com deficiência que passaram a compor o corpo discente da instituição. Enfim, ainda há muito para caminharmos em direção a cidades, um país, instituições e uma sociedade mais inclusivos.

2 - Se sim, pode nos falar quais, e se seus alunos fazem uso? E em que lhe foi útil em seu trabalho pedagógico?

**Entre 2015 e 2016 na UFG, dentre as tecnologias, me lembro de ter visto a lupa digital portátil; os computadores adaptados com softwares leitores e ampliadores de tela; os scanners de conversão de material e leitores de livros para alunos cegos, porém, enquanto docente não tive contato com acadêmicos que necessitassem utilizá-los. Na Eseeffego ainda não me informei sobre haver ou não tecnologias assistivas que tenham sido adquiridas pela instituição ou que tenham sido usadas por estudantes que frequentaram as disciplinas que ministrei.**

3 - Na sua opinião, como as tecnologias assistivas podem contribuir para com as pessoas com deficiência no ensino superior?

**Elas podem ser facilitadoras nos momentos de aquisição do conhecimento e auxiliam o processo de ensino-aprendizagem, pois permitem que todos acessem os conteúdos com o mínimo de igualdade.**

#### **CATEGORIA 2 - O apoio pedagógico para as pessoas com deficiência no ensino superior:**

1: Você já ouviu falar a respeito, ou sabe para que serve o apoio pedagógico para as pessoas com deficiência no ensino superior?

**Creio que o apoio pedagógico seja imprescindível para que as e os estudantes que apresentam dificuldades de acesso, devido às suas deficiências, tenham suas demandas atendidas, sejam elas imediatas e de longo prazo. O apoio pedagógico garante que as informações e os conteúdos socializados nas disciplinas cheguem com o máximo de qualidade e da forma mais completa possível aos estudantes, garantindo a participação e a aquisição de conhecimentos que por vezes são muito complexos.**

2: Em suas aulas no Ensino Superior, já teve aluno o qual contava com o apoio pedagógico, em caso de resposta positiva, consegue descrever o papel deste profissional para com discente em sua aprendizagem?

**Durante as minhas disciplinas, infelizmente, ainda não havia sido contratadas as professoras de apoio. Salvo engano, num curto período houve um professor para uma das acadêmicas, nós tivemos apenas contato virtual enquanto estive à frente da disciplina, o que inviabilizou bastante saber sobre o impacto da atuação e da presença dele na formação dela.**

3: Na sua opinião, como que o apoio pedagógico pode contribuir com o aprendizado para as pessoas com deficiência se tratando do ensino superior?

**Viabilizando a acessibilidade, o acesso ao conhecimento e à informação para as acadêmicas e os acadêmicos com deficiência, assim, podem usufruir de todas as situações formativas que são próprias do curso.**

4: Como você vê a importância do apoio pedagógico para as pessoas com deficiência no Ensino Superior?

**Creio que o apoio pedagógico, assim como as tecnologias assistivas, assegura a igualdade de oportunidades das acadêmicas e dos acadêmicos com deficiência em relação as demais pessoas, além de potencializar o ensino-aprendizagem porque fazem a intermediação da comunicação entre docentes e discentes.**

**CATEGORIA 3 - As relações de integração e inclusão para as pessoas com deficiência no Ensino Superior.**

1 - Você conhece os conceitos de integração e inclusão para as pessoas com deficiência no Ensino Superior? Sim ou não?

**Talvez**

2 - Consegue diferenciar ou explicar os dois conceitos? Você sabe quais são as principais diferenças entre a integração e a inclusão para as pessoas com deficiência quando se trata do ensino superior?

**A integração acontece quando a pessoa com deficiência é obrigada a se adaptar aos espaços e as condições de ensino que são oferecidas pelas instituições sem que elas façam qualquer ajuste para que as potencialidades e dificuldades apresentadas por essas pessoas sejam atendidas.**

**A inclusão ainda é uma grande utopia, pois diz respeito a reconfigurações nos níveis institucional e estrutural que possibilitem um amplo acesso das pessoas com deficiência a todos os espaços sem que haja obstáculos que lhes impeçam. Essas reorganizações seriam benéficas para todos os indivíduos da sociedade. No ensino superior, talvez a prática da inclusão tornasse o ambiente acadêmico-científico menos hostil e, de fato, mais igualitário.**

3 - Para você, no Ensino Superior as pessoas com deficiência estão sendo integradas ou incluídas?

**Integradas e, por vezes, segregadas assim como as pessoas que são imigrantes ou refugiadas.**

4 - O que pode estar implicando para que um dos conceitos (Integração - Inclusão) ocorram em predominância?

**Falta que pautemos o enfrentamento das discriminações, do capacitismo, do racismo, da homotransfobia, da misoginia que estruturam nossas relações e que reiteradamente fazem com que sejam excluídas as pessoas que “desviam” de determinados padrões. Ainda há muitos direitos a serem garantidos e isso implica que, coletivamente, não suportemos o apagamento de oportunidades para tantas pessoas.**

**CATEGORIA 4 - A infraestrutura física para as pessoas com deficiência no ensino superior:**

1- No seu entendimento qual é a importância da infraestrutura física para as pessoas com deficiência no ensino superior?

**Fundamental para que sejam tratadas com o máximo de igualdade e de dignidade.**

2 - Observando a estrutura física nas IES em que teve acesso, a infraestrutura foi planejada de forma adequada ou inadequada no que tange a acessibilidade de todas as pessoas?

**Inadequadas. É necessário que avancemos muito ainda, pra ontem...**

3 - Você pode nos relatar dificuldades que teve, ou viu alguém ter na acessibilidade nas IES a partir da infraestrutura adequada para com as pessoas com deficiência?

**Tive contato com pessoas que relataram dificuldade em acessarem os andares superiores dos prédios onde ocorriam as aulas, pois os elevadores estavam quebrados e não havia como subirem as escadas por estarem em cadeiras de rodas.**

**OBRIGADO POR PARTICIPAR!**

**PROFESSOR DE DISCIPLINA – PD3**

Idade 41 Gênero masculino Formação Educação Física Ano de Formação 2003

IES Formadora UFG Pós-Graduação Mestrado em Psicologia

Atua como professor de apoio desde não, atua nesta instituição desde 2012

Quantidade aproximada de alunos com deficiência que teve em suas aulas 4

Tipo de deficiência dos alunos com deficiência que foram seus discentes:

Deficiência intelectual, física, auditiva e visual.

Você está participando do trabalho monográfico intitulado **A INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR**, de autoria do discente **WEVERTON FERREIRA SILVA** o estudo tem quatro categorias, as questões a seguir foram divididas a partir destas referências de análise.

**CATEGORIA 1 - As tecnologias assistivas para as pessoas com deficiência no ensino superior:**

1 - Você conhece ou já ouviu falar a respeito das tecnologias assistivas para as pessoas com deficiência se tratando do ensino superior? Sim

2 - Se sim, pode nos falar quais, e se seus alunos fazem uso? E em que lhe foi útil em seu trabalho pedagógico? Sistemas de leitor de texto para pessoas com deficiência visual, sistema de legendas para pessoas com deficiência auditiva (em aulas remotas), rampas, elevadores etc.

3 - Na sua opinião, como as tecnologias assistivas podem contribuir para com as pessoas com deficiência no ensino superior?

As tecnologias assistivas constroem a possibilidade de redução dos impedimentos sociais de participação ampliada das pessoas com deficiência. Reduz, de forma significativa os impedimentos, muitas vezes, deixando somente a necessidade de rever os impedimentos atitudinais para inclusão.

**CATEGORIA 2 - O apoio pedagógico para as pessoas com deficiência no ensino superior:**

1: Você já ouviu falar a respeito, ou sabe para que serve o apoio pedagógico para as pessoas com deficiência no ensino superior?

Sim

2: Em suas aulas no Ensino Superior, já teve aluno o qual contava com o apoio pedagógico, em caso de resposta positiva, consegue descrever o papel deste profissional para com discente em sua aprendizagem?

Sim, já tive alunos. Acredito que em cada caso o profissional de apoio vai ocupar um lugar de importância. Quando digo caso, não me refiro ao aluno, mas a relação pedagógica. Um aluno necessitará de um tipo de apoio em uma disciplina, que pode não ser suficiente em outro. Não só pelo processo pedagógico priorizado pelo professor da disciplina, mas também pelo próprio conteúdo da disciplina. Assim, desde a facilitação da comunicação (ou a própria condição para que a comunicação ocorra), com possibilidade de que em certo momento haja “tradução” do conteúdo, intervenções, com sugestões de alteração de processos metodológicos e formas de avaliação, até contribuições pontuais na dinâmica de estudos do aluno com deficiência, são formas que já convivi no período de trabalho na UEG.

3: Na sua opinião, como que o apoio pedagógico pode contribuir com o aprendizado para as pessoas com deficiência se tratando do ensino superior? Poderia lista um conjunto de possibilidade e que para um aluno concreto não ajudaria muito. O apoio é algo a ser construído no processo. Parece jargão, mas não é. No curso de educação física, um professor de apoio que seja formado em educação física e que tenha um vasto conhecimento sobre processo pedagógico com pessoas com deficiência visual, terá muito mais possibilidades de contribuir, quando comparado com um professor generalista, formado em outra área, que não a educação física, e com conhecimento genérico sobre as deficiências e inclusão. Se existir, esse professor corre risco de extinção. Já que as formas de contratação desse profissional não levam isso em consideração. E isso não está desarticulado das questões estruturais. Não dá pra aceitar que na educação básica, o aluno com deficiência visual aprenda braile e o ensino superior o desensine, não possibilitando acesso a livros transcritos, se utilizando única e exclusivamente de software leitores de texto. É inconcebível, já que o aluno leu na educação básica mais do que lerá no ensino superior. A possibilidade do braile no ensino superior exigirá um processo diferente do apoio pedagógico, quando comparado a uma realidade de ensino em que não há esse recurso.

4: Como você vê a importância do apoio pedagógico para as pessoas com deficiência no Ensino Superior?

O caminho do desenho universal de ensino está cada vez mais distante de se tornar realidade, a medida que a formação de professores se torna mais instrumental. Assim, sem a presença do professor de apoio é impensável a inclusão do aluno com deficiência no ensino superior.

**CATEGORIA 3 - As relações de integração e inclusão para as pessoas com deficiência no Ensino Superior.**

1 - Você conhece os conceitos de integração e inclusão para as pessoas com deficiência no Ensino Superior? Sim ou não?

Sim



2 - Consegue diferenciar ou explicar os dois conceitos? Você sabe quais são as principais diferenças entre a integração e a inclusão para as pessoas com deficiência quando se trata do ensino superior?

Se analisarmos historicamente, no conceito de integração já estava previsto os elementos fundamentais da inclusão. As diferenças fundamentais se referem ao que foi possível realizar concretamente dado o momento histórico. Outro elemento importante de marcar o debate conceitual desses conceitos é que eles carregam a crítica a processos pontuais da organização social em que vivemos, mas são reprodutores da ordem social mais ampla. Na raiz do problema dos processos de exclusão que vivemos atualmente, não é possível desvincular dos problemas causados pela organização social capitalista. Como exemplo temos a privatização, lucro e outros elementos que afetam a educação e que se opõem para um investimento que de fato vise a inclusão, já que nestes casos a educação é considerada direito-mercadoria. Além de vários exemplos que são de fato determinantes, sem desconsiderar os secundários que são fundamentais, quando analisamos o caso a caso.

3 - Para você, no Ensino Superior as pessoas com deficiência estão sendo integradas ou incluídas?

Como disse, não vejo oposição na compreensão fundamental sobre esses dois conceitos. Mas se partirmos da ideia, pra mim pouco científica, que estes dois conceitos têm sido utilizados na produção científica atual, como se a inclusão estivesse inventado a roda, acredito que nem um e nem outro. Porque o critério de inclusão de um curso superior, uma formação profissional, não é o certificado desse curso, mas a inclusão do trabalho. E nesse sentido, a inclusão está devendo há bastante tempo. Inclusive para os que não apresentam a necessidade de apoio pedagógico.

4 - O que pode estar implicando para que um dos conceitos (Integração – Inclusão) ocorram em predominância?

Se pensarmos estritamente no processo educacional, para o debate de integração e inclusão, o que impacta mais é a formação e prática dos professores das disciplinas e menos a formação dos professores de apoio.

#### **CATEGORIA 4 - A infraestrutura física para as pessoas com deficiência no ensino superior:**

1- No seu entendimento qual é a importância da infraestrutura física para as pessoas com deficiência no ensino superior?

A infraestrutura é pré-condição para qualquer garantia de acesso e permanência de alunos com deficiência. Não deveria ter nem debate sobre o tema.

2 – Observando a estrutura física nas IES em que teve acesso, a infraestrutura foi planejada de forma adequada ou inadequada no que tange a acessibilidade de todas as pessoas?

Não.

3 - Você pode nos relatar dificuldades que teve, ou viu alguém ter na acessibilidade nas IES a partir da infraestrutura adequada para com as pessoas com deficiência?

Dificuldade de deslocamento, por ausência de piso tátil, recurso alternativo, como rampa, quando elevador está com defeito, ausência de sinais sonoros, táteis etc.

Idade 40 nos Gênero Feminino Formação Licenciatura Plena em Educação Física Ano de Formação 2006

IES Formadora Universidade Estadual de Goiás - ESEFFEGO Pós-Graduação Doutorado em Performances Culturais – FCS/UFG

Atua como professor de apoio desde: Não atuo como professora de apoio, atua nesta instituição desde 2012

Quantidade aproximada de alunos com deficiência que teve em suas aulas 02

Tipo de deficiência dos alunos com deficiência que foram seus discentes:

Aluno 01: discente com autismo (TEA) e deficiência intelectual (DI)

Aluno 02: Discente com deficiência visual

Você está participando do trabalho monográfico intitulado **A INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR**, de autoria do discente **WEVERTON FERREIRA SILVA** o estudo tem quatro categorias, as questões a seguir foram divididas a partir destas referências de análise.

#### **CATEGORIA 1 - As tecnologias assistivas para as pessoas com deficiência no ensino superior:**

1 - Você conhece ou já ouviu falar a respeito das tecnologias assistivas para as pessoas com deficiência se tratando do ensino superior? Não conheço. Posteriormente, com a presença de um aluno com deficiência visual, comecei a conhecer algumas tecnologias assistivas. Esse contato ocorre de forma bastante rápida e com poucos conhecimentos técnicos, situações que me impede de utilizá-las para melhorar o desempenho pedagógico do estudante.

2 - Se sim, pode nos falar quais, e se seus alunos fazem uso? E em que lhe foi útil em seu trabalho pedagógico? Eu não sei falar os nomes dos aplicativos, mas sei que o estudante com deficiência visual utiliza de aplicativos e sistemas com recursos digitais que são fundamentais para o seu processo de aprendizagem.

3 - Na sua opinião, como as tecnologias assistivas podem contribuir para com as pessoas com deficiência no ensino superior? Eu não conheço as tecnologias assistivas e suas potencialidades, mas o pouco contato que tenho com as tecnologias assistidas utilizadas pelo estudante com deficiência visual, posso afirmar que é indispensável, pois o garante maior acessibilidade.

#### **CATEGORIA 2 - O apoio pedagógico para as pessoas com deficiência no ensino superior:**

1: Você já ouviu falar a respeito, ou sabe para que serve o apoio pedagógico para as pessoas com deficiência no ensino superior? Sim. O apoio pedagógico é extremamente necessário, pois garante um acompanhamento mais individualizado e, conseqüentemente, possibilita um atendimento mais preciso e contribui para que se realize as adequações necessárias.

2: Em suas aulas no Ensino Superior, já teve aluno o qual contava com o apoio pedagógico, em caso de resposta positiva, consegue descrever o papel deste profissional para com discente em sua aprendizagem? Sim. O apoio pedagógico contribui para que o conteúdo ministrado possa ser acessível ao discente com deficiência. Esse apoio estabelece diálogo com o discente e a docente da disciplina e dialoga sobre as estratégias pedagógicas capazes de potencializar o processo de ensino-aprendizagem.

3: Na sua opinião, como que o apoio pedagógico pode contribuir com o aprendizado para as pessoas com deficiência se tratando do ensino superior? Eu não consigo elaborar uma resposta sobre “como o apoio pedagógico pode contribuir com o aprendizado”, pois acredito que esses profissionais deverão ter autonomia para analisar a realidade de cada aluno com deficiência, refletir como ocorre o processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos específicos, estudar e entender a deficiência do discente e dialogar com os professores regentes das disciplinas quais são as melhores estratégias pedagógicas capazes de potencializar o aprendizado do discente universitário com deficiência.

4: Como você vê a importância do apoio pedagógico para as pessoas com deficiência no Ensino Superior? Compreendo extremamente importante. Na estrutura atual de ensino, nós professores, acompanhamos uma quantidade grande de discente em nossas salas de aula, por isso não temos condições pedagógicas de acompanhar - de forma satisfatória - os discentes com deficiência. Vale ressaltar que, muitas vezes, os discentes com deficiência necessitam de outros recursos didáticos que garantem a sua acessibilidade aos conteúdos ministrados.

### **CATEGORIA 3 - As relações de integração e inclusão para as pessoas com deficiência no Ensino Superior.**

1 - Você conhece os conceitos de integração e inclusão para as pessoas com deficiência no Ensino Superior? Sim ou não? Não.

2 - Consegue diferenciar ou explicar os dois conceitos? Você sabe quais são as principais diferenças entre a integração e a inclusão para as pessoas com deficiência quando se trata do ensino superior? Eu não sei diferenciar ou explicar os dois conceitos. Tendo como referência a própria nomenclatura, acredito que a primeira se refere a inserção das pessoas com deficiências de forma mais integral e qualificada e o conhecendo como agente transformador dentro do próprio processo. Enquanto a segunda, talvez, traz em sua origem uma perspectiva de inclusão menos preocupada com o lugar que a pessoa com deficiência visual irá ocupar e quais são as condições reais dessa inclusão dentro de um sistema social hierarquizado e competitivo como o nosso.

3 - Para você, no Ensino Superior as pessoas com deficiência estão sendo integradas ou incluídas? A falta de condições adequadas de acessibilidade, leva-me a crer que estão sendo incluídas de forma bastante desigual e que a integração ainda é um caminho longo a ser seguido.

4 - O que pode estar implicando para que um dos conceitos (Integração – Inclusão) ocorram em predominância? Acredito que a estrutura capitalista (altamente competitiva e baseada em valores econômicos) é um fator predominante, pois o alto custo dos recursos adequados e a pouca qualificação profissional na área, ainda dificulta a efetiva inserção nesse mundo que nos é comum.

### **CATEGORIA 4 - A infraestrutura física para as pessoas com deficiência no ensino superior:**

1- No seu entendimento qual é a importância da infraestrutura física para as pessoas com deficiência no ensino superior? É importantíssima. Sem infraestrutura adequada, muitos não conseguiram ter acesso ao ensino superior.

2 – Observando a estrutura física nas IES em que teve acesso, a infraestrutura foi planejada de forma adequada ou inadequada no que tange a acessibilidade de todas as pessoas? Totalmente inadequada. Houve algumas adaptações, mas a infraestrutura apresentada ainda é bastante limitada e insuficientes.

3 - Você pode nos relatar dificuldades que teve, ou viu alguém ter na acessibilidade nas IES a partir da infraestrutura adequada para com as pessoas com deficiência? Constantemente há falta de apoio pedagógico, falta de equipamentos de acessibilidade, falta professores qualificados e conscientes dessa demanda social, falta de estrutura física (ausência de rampa, falta de sinalização nos corredores, banheiros com estrutura inadequada),

**OBRIGADO POR PARTICIPAR!**

**ENTREVISTA – PROFESSOR DE DISCIPLINA – PD5**

Idade	58	Gênero	masc.	Formação	mestre	Ano de	
Formação	1985						
IES		Formadora	ESEFFEGO			Pós-	
Graduação	EDUCAÇÃO						
Atua como professor de apoio desde	1988	atua nesta instituição desde					
Quantidade aproximada de alunos com deficiência que teve em suas aulas	5						
Tipo de deficiência dos alunos com deficiência que foram seus discentes:							
FISICA, VISUAL							
_____							
_____							
_____							

Você está participando do trabalho monográfico intitulado **A INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR**, de autoria do discente **WEVERTON FERREIRA SILVA**. O estudo tem quatro categorias, as questões a seguir foram divididas a partir destas referências de análise.

**CATEGORIA 1 - As tecnologias assistivas para as pessoas com deficiência no ensino superior:**

1 - Você conhece ou já ouviu falar a respeito das tecnologias assistivas para as pessoas com deficiência se tratando do ensino superior?

NÃO

2 - Se sim, pode nos falar quais, e se seus alunos fazem uso? E em que lhe foi útil em seu trabalho pedagógico?

3 - Na sua opinião, como as tecnologias assistivas podem contribuir para com as pessoas com deficiência no ensino superior?

Já ouvi falar mas não tenho conhecimento aprofundado sobre o tema.

### **CATEGORIA 2 - O apoio pedagógico para as pessoas com deficiência no ensino superior:**

1: Você já ouviu falar a respeito, ou sabe para que serve o apoio pedagógico para as pessoas com deficiência no ensino superior?

Sim, para auxiliar os discentes na realização das atividades, contribuir nos processos adequados conforme a deficiência etc.

2: Em suas aulas no Ensino Superior, já teve aluno o qual contava com o apoio pedagógico, em caso de resposta positiva, consegue descrever o papel deste profissional para com discente em sua aprendizagem?

Em todo o tempo na Universidade, este semestre é que estou com dois alunos contando com o apoio pedagógico.

3: Na sua opinião, como que o apoio pedagógico pode contribuir com o aprendizado para as pessoas com deficiência se tratando do ensino superior?

Adequando os processos de ensino conforme as necessidades específicas de cada um.

4: Como você vê a importância do apoio pedagógico para as pessoas com deficiência no Ensino Superior?

É de fundamental importância, pois possibilita uma assistência individualizada, atendendo às necessidades específicas de cada um.

### **CATEGORIA 3 - As relações de integração e inclusão para as pessoas com deficiência no Ensino Superior.**

1 - Você conhece os conceitos de integração e inclusão para as pessoas com deficiência no Ensino Superior? Sim ou não?

SIM

2 - Consegue diferenciar ou explicar os dois conceitos? Você sabe quais são as principais diferenças entre a integração e a inclusão para as pessoas com deficiência quando se trata do ensino superior?

A Inclusão atende todos os alunos indistintamente possibilitando um trabalho integral sem discriminações ela é total.

A Integração os alunos tem que se adaptarem as condições o que na maioria das vezes é parcial e limitada, excluindo ainda mais os “excluídos”

3 - Para você, no Ensino Superior as pessoas com deficiência estão sendo integradas ou incluídas?

Integradas.

4 – O que pode estar implicando para que um dos conceitos (Integração – Inclusão) ocorram em predominância?

Clareza dos conceitos, políticas públicas adequadas quanto a instalações, materiais pedagógicos e formação de professores especializados.

**CATEGORIA 4 - A infraestrutura física para as pessoas com deficiência no ensino superior:**

1- No seu entendimento qual é a importância da infraestrutura física para as pessoas com deficiência no ensino superior?

Totalmente precárias.

2 – Observando a estrutura física nas IES em que teve acesso, a infraestrutura foi planejada de forma adequada ou inadequada no que tange a acessibilidade de todas as pessoas?

De forma alguma.

3 - Você pode nos relatar dificuldades que teve, ou viu alguém ter na acessibilidade nas IES a partir da infraestrutura adequada para com as pessoas com deficiência?

As poucas opções planejadas para uma melhor acessibilidade na maioria das vezes não funcionam (elevadores), a falta de pelo menos um piso tátil etc.

**OBRIGADO POR PARTICIPAR!**

## APÊNDICE 2

**ENTREVISTA - PROFESSORES DE APOIO – PAI**

Idade\_\_ Gênero: Feminino Formação: Pedagogia. Ano de Formação: 2006  
IES Formadora: Unifan-Goiânia Pós-Graduação: Neuropedagogia e Psicanálise  
Atua como professor de apoio desde: 2007, atua nesta instituição desde: Outubro/2021  
Quantidade aproximada de alunos de apoio que auxiliou pedagogicamente: 30 alunos  
Tipo de deficiência dos alunos que acompanhou:  
Microcefálico, cadeirante, deficiência visual, mental, motora, auditiva, paralisia cerebral.

Você está participando do trabalho monográfico intitulado **A INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR**, de autoria do discente **WEVERTON FERREIRA SILVA** o estudo tem quatro categorias, as questões a seguir foram divididas a partir destas referências de análise.

**CATEGORIA 1 - As tecnologias assistivas para as pessoas com deficiência no ensino superior:**

- 1 - Você conhece ou já ouviu falar a respeito das tecnologias assistivas para as pessoas com deficiência se tratando do ensino superior?
- 2 - Se sim, pode nos falar quais, e se seus alunos fazem uso? E em que lhe foi útil em seu trabalho pedagógico?
- 3 - Na sua opinião, como as tecnologias assistivas podem contribuir para com as pessoas com deficiência no ensino superior?

**CATEGORIA 2 - O apoio pedagógico para as pessoas com deficiência no ensino superior:**

- 1 - Você pode nos descrever as atribuições pedagógicas suas e deste profissional para com discente em sua aprendizagem?
- 2 – Quais são os principais entraves e dificuldades que enfrenta ou enfrentou para desenvolver sua função pedagógica junto com os alunos com deficiência?
- 3 - Como você ver a importância do apoio pedagógico para as pessoas com deficiência no ensino superior?

**CATEGORIA 3 - As relações de integração e inclusão para as pessoas com deficiência no Ensino Superior.**

1 - Você conhece os conceitos de integração e inclusão para as pessoas com deficiência no Ensino Superior? Sim ou não?

2 - Consegue diferenciar ou explicar os dois conceitos? Você sabe quais são as principais diferenças entre a integração e a inclusão para as pessoas com deficiência quando se trata do ensino superior?

3 - Para você, no Ensino Superior as pessoas com deficiência estão sendo integradas ou incluídas?

4 - O que pode estar implicando para que um dos conceitos (Integração – Inclusão) ocorram em predominância?

**CATEGORIA 4 - A infraestrutura física para as pessoas com deficiência no ensino superior:**

1- No seu entendimento qual é a importância da infraestrutura física para as pessoas com deficiência no ensino superior?

2 – Observando a estrutura física nas IES em que teve acesso, a infraestrutura foi planejada de forma adequada ou inadequada no que tange a acessibilidade de todas as pessoas?

3 - Você pode nos relatar dificuldades que teve, ou viu alguém ter na acessibilidade nas IES a partir da infraestrutura adequada para com as pessoas com deficiência?

**OBRIGADO POR PARTICIPAR!**

**ENTREVISTA - PROFESSORES DE APOIO – PA2**

Idade 39 Gênero F Formação Pedagogia Ano de  
Formação 2005

IES Formadora UEG Pós-  
Graduação Pedagogia

Atua como professor de apoio desde 2000, atua nesta instituição  
desde 2012



Quantidade aproximada de alunos de apoio que auxiliou pedagogicamente \_\_\_\_ 5 \_\_\_\_

Tipo de deficiência dos alunos que acompanhou:

\_\_Deficiência física (cadeirante), Transtorno de déficit de atenção, deficiência visual, deficiência auditiva., \_\_\_\_\_ síndrome \_\_\_\_\_ de

Daw \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Você está participando do trabalho monográfico intitulado **A INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR**, de autoria do discente **WEVERTON FERREIRA SILVA** o estudo tem quatro categorias, as questões a seguir foram divididas a partir destas referências de análise.

#### **CATEGORIA 1 - As tecnologias assistivas para as pessoas com deficiência no ensino superior:**

1 - Você conhece ou já ouviu falar a respeito das tecnologias assistivas para as pessoas com deficiência se tratando do ensino superior?

Já sim

2 - Se sim, pode nos falar quais, e se seus alunos fazem uso? E em que lhe foi útil em seu trabalho pedagógico?

Leitura de voz: Dosvox, Conversão de texto escrito para o texto falado, Hand Talk.

Proporcionou independência no trabalho de inclusão, ampliando ainda mais as habilidades dos alunos.

3 - Na sua opinião, como as tecnologias assistivas podem contribuir para com as pessoas com deficiência no ensino superior? Sem dúvida a independência na realização das atividades seja ela de leitura ou escrita, sem contar que são necessárias para a aprendizagem dos alunos.

#### **CATEGORIA 2 - O apoio pedagógico para as pessoas com deficiência no ensino superior:**

1 - Você pode nos descrever as atribuições pedagógicas suas e deste profissional para com discente em sua aprendizagem?

São atribuições: organizar da melhor forma recursos pedagógicos de acessibilidade e estratégias considerando as necessidades específicas de cada aluno. Respeitar o tempo de aprendizagem.

2 – Quais são os principais entraves e dificuldades que enfrenta ou enfrentou para desenvolver sua função pedagógica junto com os alunos com deficiência? Infelizmente a não aceitação dos professores, a falta de recursos, espaço adequados dentre outros.

3 - Como você ver a importância do apoio pedagógico para as pessoas com deficiência no ensino superior? De extrema importância, um mediador entre o professor e o aluno no processo ensino aprendizagem.

**CATEGORIA 3 - As relações de integração e inclusão para as pessoas com deficiência no Ensino Superior.**

1 - Você conhece os conceitos de integração e inclusão para as pessoas com deficiência no Ensino Superior? Sim ou não?

Sim

2 - Consegue diferenciar ou explicar os dois conceitos? Você sabe quais são as principais diferenças entre a integração e a inclusão para as pessoas com deficiência quando se trata do ensino superior?

Infelizmente pela falta de contratação dos profissionais de apoio é nítido dentro do ensino superior essa situação onde os alunos são literalmente excluídos do processo de aprendizagem, estão integrados mas não incluídos.

3 - Para você, no Ensino Superior as pessoas com deficiência estão sendo integradas ou incluídas?

Quando a família e a própria universidade tem essa preocupação com a formação e entende que a Lei específica para garantir o direito dessas pessoas, a inclusão de fato acontece, mas se não a esse comprometimento infelizmente esses alunos vão sendo levados pelo sistema no qual não tem o mínimo de respeito pelo ser humano e de fato acabam sendo excluídos.

4 - O que pode estar implicando para que um dos conceitos (Integração – Inclusão) ocorram em predominância? Primeiramente o respeito, a falta de informação e o conhecimento das leis.

**CATEGORIA 4 - A infraestrutura física para as pessoas com deficiência no ensino superior:**

1 - No seu entendimento qual é a importância da infraestrutura física para as pessoas com deficiência no ensino superior? A universidade deveria ser um espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva em oferecer condições estruturais e didáticas pedagógicas para todos. Pois todos sem exceção têm o direito de uma educação de qualidade.

2 - Observando a estrutura física nas IES em que teve acesso, a infraestrutura foi planejada de forma adequada ou inadequada no que tange a acessibilidade de todas as pessoas?

Atualmente onde estou foi planejada de forma adequada porém há muitos problemas por exemplo: quando o elevador estraga demora muito tempo para ser consertado, sem contar com a falta de material pedagógico que é um grande agravante também, e infelizmente acaba se tornando muito inadequado.

3 - Você pode nos relatar dificuldades que teve, ou viu alguém ter na acessibilidade nas IES a partir da infraestrutura adequada para com as pessoas com deficiência?

São vários, destaco dois específicos aqui: houve uma competição de vôlei para cadeirantes no terceiro piso e nesse dia o elevador estava estragado, precisou então de ser carregado todos os atletas pela escada. Outra questão é a falta de material pedagógico os alunos com deficiência não tem um computador se quer com programas específicos para auxiliar na atividades dentro da biblioteca. E por fim o que mais me entristece a falta de empatia vinda principalmente dos professores em respeitar os alunos deficientes e também nos profissionais de apoio dentro da sala de aula.

**OBRIGADO POR PARTICIPAR!**

**ENTREVISTA - PROFESSORES DE APOIO PA3**

Idade 25 anos Gênero feminino Formação Pedagogia Ano de Formação 2018

IES Formadora Pontifícia Universidade Católica de Goiás Pós-Graduação Educação Especial Inclusiva, Neuropsicopedagogia Institucional e Clínica.

Atua como professor de apoio desde 2015, atua nesta instituição desde Novembro/2021.

Quantidade aproximada de alunos de apoio que auxiliou pedagogicamente 4

Tipo de deficiência dos alunos que acompanhou: Síndrome de Down, Transtorno do Espectro Autista, Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, Deficiência Visual.

Você está participando do trabalho monográfico intitulado **A INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR**, de autoria do discente **WEVERTON FERREIRA SILVA** o estudo tem quatro categorias, as questões a seguir foram divididas a partir destas referências de análise.

**CATEGORIA 1 - As tecnologias assistivas para as pessoas com deficiência no ensino superior:**

1 - Você conhece ou já ouviu falar a respeito das tecnologias assistivas para as pessoas com deficiência se tratando do ensino superior?

Sim.

2 - Se sim, pode nos falar quais, e se seus alunos fazem uso? E em que lhe foi útil em seu trabalho pedagógico?

Faz o uso do notebook com softwares com leitor de tela, talkback, solivan e outros. Tais programas foram de total utilidade, pois com o contexto pandêmico nós comunicamos na maioria das vezes, por estas tecnologias. Com o notebook podemos nos comunicar via google meet, zoom, teams, e-mail, fazer leituras de textos, slides. O Talkback é um leitor de tela do celular, que faz leitura de mensagens de whatsapp escritas, leituras de textos, e-mails, entre outros. Já com o aplicativo Solivan digitaliza documentos e imagens que contem textos.

3 - Na sua opinião, como as tecnologias assistivas podem contribuir para com as pessoas com deficiência no ensino superior?

As tecnologias assistivas facilita o processo de ensino-aprendizagem, permitindo que estas pessoas com deficiência tenham uma independência maior, pois com os recursos e serviços permite que elas atendam suas necessidades e supere suas limitações sensoriais.

**CATEGORIA 2 - O apoio pedagógico para as pessoas com deficiência no ensino superior:**

1 - Você pode nos descrever as atribuições pedagógicas suas e deste profissional para com discente em sua aprendizagem?

Leitura e escrita, audiodescrição, orientação quanto à locomoção no ambiente escolar.

2 – Quais são os principais entraves e dificuldades que enfrenta ou enfrentou para desenvolver sua função pedagógica junto com os alunos com deficiência?

A falta de disponibilidade de recursos, um deles seria o sistema braile, atividades publicadas em sites que não são adaptados, filmes em outros idiomas, e a questão das atividades remotas que dificultou na sistematização das práticas pedagógicas.

3 - Como você ver a importância do apoio pedagógico para as pessoas com deficiência no ensino superior?

O apoio pedagógico é importante na garantia dos direitos destas pessoas com deficiência, além de facilitar o processo de ensino aprendizagem, oferecer orientação e suporte pedagógico ao discente, acompanhar em sua trajetória acadêmica tanto dificuldades como facilidades.

**CATEGORIA 3 - As relações de integração e inclusão para as pessoas com deficiência no Ensino Superior.**

1 - Você conhece os conceitos de integração e inclusão para as pessoas com deficiência no Ensino Superior? Sim ou não?

Sim.

2 - Consegue diferenciar ou explicar os dois conceitos? Você sabe quais são as principais diferenças entre a integração e a inclusão para as pessoas com deficiência quando se trata do ensino superior?

A Integração é quando o aluno deve se adaptar a sala de aula aos chamados “padrões normais”, já a inclusão é voltada ao movimento de educação para todos, onde a instituição de ensino que se adapta às necessidades dos alunos.

3 - Para você, no Ensino Superior as pessoas com deficiência estão sendo integradas ou incluídas?

Integradas.

4 –O que pode estar implicando para que um dos conceitos (Integração – Inclusão) ocorram em predominância?

Ocorre que os alunos com deficiência na maioria das vezes são isolados e não tem os mesmo privilegio que os outros, embora eles participem de um conjunto em comum, sendo estes alunos que se adaptam ao sistema educacional. Apesar de ser oferecido o Apoio pedagógico, ainda não é disponibilizado recurso necessário para a inclusão desses alunos com deficiência na sala de aula, as universidades precisam adaptar sua infraestrutura e as estruturas organizacionais para receber estes alunos, os professores precisam ter flexibilidade e utilizarem de métodos de acordo com a necessidade e ritmo do aluno.

**CATEGORIA 4 - A infraestrutura física para as pessoas com deficiência no ensino superior:**

1- No seu entendimento qual é a importância da infraestrutura física para as pessoas com deficiência no ensino superior?

A importância da infraestrutura física é de que as IES promova aos alunos um ambiente de igualdade e inclusão, onde garante que as pessoas com deficiência tenham autonomia de se locomover no seu espaço físico.

2 – Observando a estrutura física nas IES em que teve acesso, a infraestrutura foi planejada de forma adequada ou inadequada no que tange a acessibilidade de todas as pessoas?

Não cheguei a ter acesso à infraestrutura física da Instituição, pelo fato de estarmos vivendo uma pandemia e as aulas acontecerem de forma remota.

3 - Você pode nos relatar dificuldades que teve, ou viu alguém ter na acessibilidade nas IES a partir da infraestrutura adequada para com as pessoas com deficiência?

Dificuldade de locomoção por falta do piso tátil, mapeamento em braile, elevador com programas de voz, rampas acessíveis aos cadeirantes.

**OBRIGADO POR PARTICIPAR!**

## APÊNDICE 3

**ENTREVISTA COM ESTUDANTE EI**

Idade _____ Gênero _____ Curso: _____
Ano de ingresso no curso _____ Período em que está cursando _____
Estuda ou já estudou com aluno com deficiência no Ensino Superior _____
Tipo de deficiência:
_____
_____

Você está participando do trabalho monográfico intitulado **A INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR**, de autoria do discente **WEVERTON FERREIRA SILVA** o estudo tem quatro categorias, as questões a seguir foram divididas a partir destas referências de análise.

**CATEGORIA 1 - As tecnologias assistivas para as pessoas com deficiência no ensino superior:**

- 1 - Você conhece ou já ouviu falar a respeito das Tecnologias Assistivas para as pessoas com deficiência? Não
- 2 - Se sim, pode nos falar quais?
- 3 - O que você pensa sobre as tecnologias assistivas para as pessoas com deficiência como uso pedagógico e aprendizagem no ensino superior? De extrema importância para o desenvolvimento e para o processo de ensino-aprendizagem, otimizando as potencialidades do aluno.
- 4 - Você conhece alguma pessoa com deficiência que faz uso das tecnologias assistivas no ensino superior? Pode nos falar no que lhe pareceu útil para o estudante com deficiência?

**CATEGORIA 2 - O apoio pedagógico para as pessoas com deficiência no ensino superior:**

- 1 - Você já ouviu em apoio pedagógico para as pessoas com deficiência no ensino superior? Sim ou não. Sim
- 2 - Você consegue descrever o papel deste profissional para com discente em sua aprendizagem?  
Auxiliar e dar apoio necessário para esses alunos, podendo contribuindo para o seu desenvolvimento de aprendizagem, e acompanhando ele por um ciclo da graduação.
- 3 - Na sua opinião, como quê o apoio pedagógico pode contribuir com o aprendizado para as pessoas com deficiência se tratando do ensino superior?

Traz inúmeros benefícios para o desenvolvimento do conhecimento, e permite que o aluno consiga ter uma autonomia integral através das possibilidades de apoio e do trabalho com os demais profissionais.

4 – Pode nos descrever as ações deste profissional para com o estudante com deficiência, e a relação que estas tiveram para a aprendizagem? Apoio em relação as atividades e processo de inclusão dentro da sala, participando da comunicação do aluno e professor.

**CATEGORIA 3 - As relações de integração e inclusão para as pessoas com deficiência no ensino superior:**

1 - Você conhece os conceitos de integração e inclusão para as pessoas com deficiência no Ensino Superior? Sim ou não? Sim

2: Consegue diferenciar ou explicar os dois conceitos? Você sabe quais são as principais diferenças entre a integração e a inclusão para as pessoas com deficiência quando se trata do ensino superior?

Inclusão é vincular o aluno com sua deficiência e permitir ele ser inserido da forma que ele é. Já a integração é a possibilidade de integrar o aluno com deficiência se referindo as modificações e trata o ensino-aprendizagem para eles de forma normal.

3: Para você, no Ensino Superior as pessoas com deficiência estão sendo Integradas ou incluídas?  
integradas

4 – O que pode estar implicando para que um dos conceitos (Integração – Inclusão) ocorram em predominância? Muito pela estrutura da instituição e falta de preparação dos professores em lidar com essas pessoas com necessidades especiais.

**CATEGORIA 4 - A infraestrutura física para as pessoas com deficiência no ensino superior:**

1 - No seu entendimento qual é a importância da infraestrutura física para as pessoas com deficiência no ensino superior?

Muito importante pois acessibilidade torna mais dinâmica e hoje a estrutura é um dos grandes fatores de retardamento para inserção desses alunos na educação

2 – Observando a estrutura física nas IES em que teve acesso, a infraestrutura foi planejada de forma adequada ou inadequada no que tange a acessibilidade de todas as pessoas? Inadequada

3 - Você pode nos relatar dificuldades que teve, ou viu alguém ter na acessibilidade nas IES a partir da infraestrutura adequada para com as pessoas com deficiência?

A questão dos materiais didáticos, as salas de aulas.

**OBRIGADO PELA PARTICIPAÇÃO!**

ENTREVISTA COM ESTUDANTE **E2**

Idade 21 Gênero: FEMININO Curso: LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Ano de ingresso no curso 2019/1 Período em que está cursando 6º

Estuda ou já estudou com aluno com deficiência no Ensino Superior SIM

Tipo de deficiência:

DEFICIÊNCIA VISUAL, DEFICIÊNCIA FÍSICA/HIDROCEFALIA, TDAH, VISÃO MONOCULAR

Você está participando do trabalho monográfico intitulado **A INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR**, de autoria do discente **WEVERTON FERREIRA SILVA** o estudo tem quatro categorias, as questões a seguir foram divididas a partir destas referências de análise.

**CATEGORIA 1 - As tecnologias assistivas para as pessoas com deficiência no ensino superior:**

1 - Você conhece ou já ouviu falar a respeito das Tecnologias Assistivas para as pessoas com deficiência?

R: sim

2 - Se sim, pode nos falar quais?

R: sistema de voz em transportes públicos e elevadores, sistema de voz em aparelhos eletrônicos, aplicativos de leituras e descrições de imagens, sistemas que orientam no uso da câmera do celular, configuração do celular que deixa as letras maiores, sistemas que transformam a voz em texto, sistemas de legendas, sistemas de audiodescrição

3 - O que você pensa sobre as tecnologias assistivas para as pessoas com deficiência como uso pedagógico e aprendizagem no ensino superior?

R: penso que é uma assistência de grande importância, pois auxilia muito nos estudos, na produção de texto e tcc, na leitura de livros, entrega de documentos, no ato de assistir filmes e ler imagens, nas pesquisas, na formatação de trabalhos acadêmicos, nos registros e arquivos, na comunicação, no acesso a informações, na participação de eventos e pesquisas, no acesso a biblioteca virtual

4 - Você conhece alguma pessoa com deficiência que faz uso das tecnologias assistivas no ensino superior? Pode nos falar no que lhe pareceu útil para o estudante com deficiência?

R: conheço, pareceu útil para elaborar o tcc, os trabalhos acadêmicos, as pesquisas acadêmicas, participação de questionários, participação de eventos, aulas online, entrega e recebimento de atividades, comunicação com os professores e alunos para realizar trabalhos, acesso a informações de imagens, acesso a informações de documentos e livros digitalizados, possibilidade de participação de programas da universidade que foram divulgados apenas online, oportunidade de participar de programas e eventos da universidade que ocorreram de forma online e exigiam o acesso a tecnologias.



**CATEGORIA 2 - O apoio pedagógico para as pessoas com deficiência no ensino superior:**

1 - Você já ouviu em apoio pedagógico para as pessoas com deficiência no ensino superior? Sim ou não.

R: Sim.

2 – Você consegue descrever o papel deste profissional para com discente em sua aprendizagem?

R: Tem o papel de dar o apoio necessário onde o discente demonstra necessidade deste apoio.

3 - Na sua opinião, como quê o apoio pedagógico pode contribuir com o aprendizado para as pessoas com deficiência se tratando do ensino superior?

R: No ensino superior, para a aprendizagem este apoio vai contribuir para o discente ter uma maior atenção e reforço dos conhecimentos transmitidos para que não corra o risco do discente reprovar em determinadas disciplinas pelo fato dos docentes e discentes não possuírem experiência na comunicação com a pessoa com deficiência, ou pelo fato dos docentes não possuírem estratégias metodológicas de ensino que adere as necessidades da pessoa com deficiência, ou pelo fato dos docentes exigirem a realização de tarefas não inclusivas.

4 – Pode nos descrever as ações deste profissional para com o estudante com deficiência, e a relação que estas tiveram para a aprendizagem?

R: O professor de apoio pode estabelecer uma melhor comunicação entre a pessoa com deficiência e outras pessoa inseridas na universidade; instruir de uma melhor forma as informações que não foram sociabilizadas com o discente de forma inclusiva (como por exemplo uma informação visual para um deficiente visual); instruir o uso de ferramentas e aparelhos para que o discente execute atividades propostas pelo professor (como a construção de slides, ou o uso de aparelhos eletrônicos ou canetas); instruir o discente para seu deslocamento em determinados locais (como locais de estágios e eventos); instruir o discente para obter uma melhor concentração e atenção no processo de formação e na execução de certas atividades; adaptar certos materiais passados pelos docentes para que o discente tenha acesso; e por fim, levar ao docente informações necessárias sobre a pessoa com deficiência em questão, para que ele elabore propostas metodológicas mais inclusivas.

**CATEGORIA 3 - As relações de integração e inclusão para as pessoas com deficiência no ensino superior:**

1 - Você conhece os conceitos de integração e inclusão para as pessoas com deficiência no Ensino Superior? Sim ou não?

R: Sim.

2: Consegue diferenciar ou explicar os dois conceitos? Você sabe quais são a principais diferenças entre a integração e a inclusão para as pessoas com deficiência quando se trata do ensino superior?

R: Sim, a integração no ensino superior ocorre quando se há uma inserção da pessoa com deficiência no espaço de ensino, e esse discente tem um ensino integrado, separado do mesmo ensino para os outros discentes, ou seja, estão no mesmo espaço, mas o ensino entre os discentes com deficiência e os discentes sem deficiência não é o mesmo. E a inclusão neste espaço do ensino superior, ocorre quando todos os discentes recebem o mesmo ensino da mesma maneira, e os docentes conseguem realizar

adaptações em suas aulas que transmite o conhecimento para todos, sem uma exclusão, além disso o espaço do local e a comunicação também se torna inclusiva, e adaptada para os discentes.

3: Para você, no Ensino Superior as pessoas com deficiência estão sendo integradas ou incluídas?

R: As pessoas com deficiência estão sendo integradas, apesar de haver uma tentativa falha da inclusão.

4 – O que pode estar implicando para que um dos conceitos (Integração – Inclusão) ocorram em predominância?

R: Os docentes não têm conhecimentos suficientes para estabelecer uma inclusão nas propostas metodológicas de suas aulas, falta estratégias de ensino que estabeleçam a inclusão, levando o conhecimento não atingir a todos da mesma maneira, além disso, existem muitas universidades com o espaço de ensino não adaptado para as pessoas com deficiência, e o ato menos inclusivo é a questão da comunicação, os docentes em sua maioria não têm formação suficiente para a compreensão da LIBRAS, do Braille para que possam ser utilizados durante as aulas.

#### **CATEGORIA 4 - A infraestrutura física para as pessoas com deficiência no ensino superior:**

1 - No seu entendimento qual é a importância da infraestrutura física para as pessoas com deficiência no ensino superior?

R: É de grande importância, devido ao deslocamento do discente estar presente antes, durante e depois do ensino que ele receberá na universidade, como: biblioteca, laboratórios, quadras, pátios, cantinas, salas de aula, banheiros, vestiários, departamentos, estacionamento, espaços externos e internos no geral.

2 – Observando a estrutura física nas IES em que teve acesso, a infraestrutura foi planejada de forma adequada ou inadequada no que tange a acessibilidade de todas as pessoas?

R: Observando que já estive presente em algumas IES, percebo que nos particulares, em sua maioria, têm uma infraestrutura mais adequada, e na públicas, tem uma infraestrutura adequada em certos locais e outros não, e tem públicas que não tem nenhuma infraestrutura adequada. Mas observando o CEE onde está localizada a ESEFFEGO no momento (onde não é o seu campus), podemos ver um local adequado, mas temporário.

3 - Você pode nos relatar dificuldades que teve, ou viu alguém ter na acessibilidade nas IES a partir da infraestrutura adequada para com as pessoas com deficiência?

R: Sim, o local não possui mapas acessíveis para o público com deficiência; não possui piso tátil; não possui braille em certas informações que contem no local; não possui sistemas de voz nos locais, não possui rampa; não possui local para cadeirante no vestiário/cantina/biblioteca/laboratórios; não possui elevador.

**OBRIGADO PELA PARTICIPAÇÃO!**

**ENTREVISTA – ESTUDANTES – E3**

Idade 22 anos Gênero Feminino Curso: Licenciatura em Educação Física

Ano de ingresso no curso 2018 Período em que está cursando 7º período

Estuda ou já estudou com aluno com deficiência no Ensino Superior Sim, já estudei com aluno com deficiência no Ensino Superior

Tipo de deficiência:

Deficiência Visual

Você está participando do trabalho monográfico intitulado **A INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR**, de autoria do discente **WEVERTON FERREIRA SILVA** o estudo tem quatro categorias, as questões a seguir foram divididas a partir destas referências de análise.

**CATEGORIA 1 - As tecnologias assistivas para as pessoas com deficiência no ensino superior:**

1 - Você conhece ou já ouviu falar a respeito das Tecnologias Assistivas para as pessoas com deficiência?

Sim, já ouvi falar a respeito das Tecnologias Assistivas

2 - Se sim, pode nos falar quais?

As tecnologias que conheço é o Recurso de Acessibilidade ao computadores

3 - O que você pensa sobre as tecnologias assistivas para as pessoas com deficiência como uso pedagógico e aprendizagem no ensino superior?

Penso que as tecnologias assistivas para as pessoas com deficiência como uso pedagógico e aprendizagem no ensino superior, são recursos que possibilita o aluno com determinada deficiência *proporcionar ou ampliar habilidades funcionais de pessoas com deficiência e consequentemente promover uma vida autônoma, independente e inclusiva.*

4 - Você conhece alguma pessoa com deficiência que faz uso das tecnologias assistivas no ensino superior? Pode nos falar no que lhe pareceu útil para o estudante com deficiência?

Sim, conheço. Pareceu útil e necessário, pois, o aluno que fez o uso e teve acesso a materiais e recursos assistivos teve a possibilidade de acompanhar a aprendizagem e o ensino e vivenciar o acesso aos materiais pedagógicos disponíveis na aula como todos os outros alunos.

**CATEGORIA 2 - O apoio pedagógico para as pessoas com deficiência no ensino superior:**

1 - Você já ouviu em apoio pedagógico para as pessoas com deficiência no ensino superior? Sim ou não.

Sim.

2 – Você consegue descrever o papel deste profissional para com discente em sua aprendizagem?

O professor de apoio tem o objetivo orientar e ensinar para melhorar o aproveitamento do aluno na escola e na sua vida cotidiana.

3 - Na sua opinião, como quê o apoio pedagógico pode contribuir com o aprendizado para as pessoas com deficiência se tratando do ensino superior?

Sim, com certeza. O apoio pedagógico pode contribuir para proporcionar ou ampliar as estratégias de ensino e possibilitar esse ensino de forma acessível e ampla para que o aluno tenha desenvolvimento e aprendizagem nas matérias do curso.

4 – Pode nos descrever as ações deste profissional para com o estudante com deficiência, e a relação que estas tiveram para a aprendizagem?

Quando eu entrei na faculdade em 2018, tive aula com uma pessoa com deficiência visual. Porém, naquela época não tinha um professor. Agora no ano de 2021, ele conseguiu contatar uma professora. A partir disso, desse apoio o aluno poderá ter o auxílio de acessar a plataformas digitais que antes não conseguia, o auxílio ao desenvolvimento da melhora da escrita, aprendizagem com ferramentas digitais, troca de conhecimentos entre professor-aluno e várias outras relações advindas dessa contribuição de ensino e educação.

### **CATEGORIA 3 - As relações de integração e inclusão para as pessoas com deficiência no ensino superior:**

1 - Você conhece os conceitos de integração e inclusão para as pessoas com deficiência no Ensino Superior? Sim ou não?

Sim.

2: Consegue diferenciar ou explicar os dois conceitos? Você sabe quais são a principais diferenças entre a integração e a inclusão para as pessoas com deficiência quando se trata do ensino superior?

Sim. A inclusão é a forma de compreender a educação da pessoa com deficiência é no sentido de reconhecimento e valorização da cidade como Direito Humano, para proporcionar um ambiente de aprendizagem igualitário e participativo. Já a integração entende-se como forma de compreender a educação da pessoa com deficiência é no sentido de manifestar, na prática, a colocação de pessoas com deficiência juntamente com pessoas não-deficientes na mesma escola, a normalização da vida das pessoas com deficiência nos espaços da sociedade, os deficientes que se adaptam ao meio. Podemos inferir que a integração apenas está ligada com a pessoa deficiente poder estar no lugar e se adaptar, mas não quer dizer que vivenciaria todos os processos de ensino-aprendizagem advindo do meio escolar como os demais.

3: Para você, no Ensino Superior as pessoas com deficiência estão sendo Integradas ou incluídas?

Ainda acredito que as pessoas com deficiências estão lutando para superar a concepção integralista existentes ainda no Ensino Superior e nas escolas, a luta da concepção inclusiva ainda ocorre e vem

sendo cada vez mais incluída na sociedade. Hoje em dia vemos que a luta está sendo cada vez conquistada, superada e quebrando visões estereotipadas e preconceituosas, pois, vemos as pessoas com deficiência cada vez mais conquistando os seus espaços que são direitos, mas o Estado precisa fazer o seu papel de fomentar mais políticas públicas na realidade e de qualidade para as pessoas com deficiências.

4 – O que pode estar implicando para que um dos conceitos (Integração – Inclusão) ocorram em predominância?

A concepção de sociedade em que vivemos.

**CATEGORIA 4 - A infraestrutura física para as pessoas com deficiência no ensino superior:**

1 - No seu entendimento qual é a importância da infraestrutura física para as pessoas com deficiência no ensino superior?

A infraestrutura física é de suma importância para as pessoas com deficiência no ensino superior, pois, é a partir dela que se consegue a orientação, a mobilidade e entender os espaços em que se insere.

2 – Observando a estrutura física nas IES em que teve acesso, a infraestrutura foi planejada de forma adequada ou inadequada no que tange a acessibilidade de todas as pessoas?

De forma inadequada no que tange a acessibilidade de todas as pessoas.

3 - Você pode nos relatar dificuldades que teve, ou viu alguém ter na acessibilidade nas IES a partir da infraestrutura adequada para com as pessoas com deficiência?

No IES onde estudo, requer atenção, pois a estrutura e infraestrutura, é uma barreira a ser superada e que políticas públicas sejam traçadas para o acesso das pessoas com deficiência em todos os espaços lá existentes.

**OBRIGADO PELA PARTICIPAÇÃO!**

## APÊNDICE 4

**ENTREVISTA - ALUNOS COM DEFICIÊNCIA – ADI**

Idade: 28 Gênero: Feminino Curso: Educação Física Licenciatura

Ano de ingresso no curso: 2019 Período em que está cursando: 4º Período

Tem professor de apoio: Não desde quando \_\_\_\_\_

Tipo de deficiência que possui:

Baixa Visão

Você está participando do trabalho monográfico intitulado **A INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR**, de autoria do discente **WEVERTON FERREIRA SILVA** o estudo tem quatro categorias, as questões a seguir foram divididas a partir destas referências de análise.

**CATEGORIA 1 - As tecnologias assistivas para as pessoas com deficiência no ensino superior:**

1 - Você conhece ou já ouviu falar a respeito das Tecnologias Assistivas para as pessoas com deficiência?

Sim.

2 - Se sim, pode nos falar quais, e se faz uso, em que lhe foi ou é útil?

Para pessoas com baixa visão ou deficiência visual, utiliza-se recursos como auxílios ópticos, lentes, lupas, softwares leitores de tela, ampliadores de tela. Para mim e de grande importância, pois, os softwares de leitores de tela e os ampliadores de tela, me auxiliam desde fazer uma simples leitura até mesmo poder desempenhar os trabalhos, sejam eles profissionais ou acadêmicos.

3 - O que você pensa sobre as tecnologias assistivas para as pessoas com deficiência como uso pedagógico e aprendizagem no ensino superior?

As tecnologias assistivas vão além de que se tenha um professor de apoio ao aluno, auxiliando a desempenharem atividades pretendidas e uma forma que encontra para que os alunos possam compor o processo de desenvolvimento, e as tecnologias assistivas colaboram com esse ensino-aprendizagem de nós pessoas com deficiência.

4 - Você conhece alguma pessoa com deficiência que faz uso das tecnologias assistivas no ensino superior? Pode nos falar no que lhe é ou foi útil?

Sim conheço. Os professores de apoio os ajudaram com as atividades, trabalhos que eram passados, pois alguns tem a necessidade de alguém para escrever, pelo motivo de falta de algum membro e os professores de apoio, faziam isto por eles, em escrever as ideias e atividades que os alunos precisavam.

**CATEGORIA 2 - O apoio pedagógico para as pessoas com deficiência no ensino superior:**

1 - Você já ouviu em apoio pedagógico para as pessoas com deficiência no ensino superior? Sim ou não.

Sim

2 – Você consegue descrever o papel deste profissional para com discente em sua aprendizagem?

As pessoas em si, já encontram diversas barreiras em sua vida acadêmica, e as pessoas com deficiência tem diversas vezes um pouco mais de obstáculos para passar no meio acadêmico, então os profissionais de apoio são de suma importância, eles são o apoio para que muitas vezes possamos seguir adiante nas graduação, eles são o suporte necessário para os alunos deficientes dentro de uma universidade, juntamente com o trabalho destes professores e que conseguimos ir além e conseguimos desempenhar melhor o nosso papel como universitário,

3 - Na sua opinião, como quê o apoio pedagógico pode contribuir com o aprendizado para as pessoas com deficiência se tratando do ensino superior?

O apoio pedagógico pode seguir de início algumas estratégias pedagógicas que podem auxiliar a nortear em como contribuir com os alunos com deficiência. De início conhecendo as necessidades de cada universitário com deficiência, fazendo avaliações individuais, pois cada deficiência acarreta um tipo de ritmo muito particular de aprendizado de cada aluno e fazendo com que os instrumentos de avaliação sejam adaptados, as necessidades e aplicados de forma que mostre o melhor de cada aluno. investindo em tecnologia, recursos multifuncionais, aplicativos que possibilitem um melhor desempenho dos alunos, a tecnologia, rompe barreiras físicas que estes recursos análogos trazem consigo, que são desde um "simples" segurar lápis ate mesmo virar uma folha de livro, que pra quem tem dificuldade e uma grande barreira.

4 – Se tiver ou tiver tido professor de apoio, pode nos descrever as ações deste profissional para contigo, e a relação que estas tiveram para sua aprendizagem?

**CATEGORIA 3 - As relações de integração e inclusão para as pessoas com deficiência no ensino superior:**

1 - Você conhece os conceitos de integração e inclusão para as pessoas com deficiência no Ensino Superior? Sim ou não?

Sim.

2: Consegue diferenciar ou explicar os dois conceitos? Você sabe quais são a principais diferenças entre a integração e a inclusão para as pessoas com deficiência quando se trata do ensino superior?

A integração seria uma forma de "normalizar" enquanto a inclusão e incluir todos sem discriminação, a inclusão oferece oportunidades iguais para todos, porém, com estratégias diferentes para cada aluno.

3: Para você, no Ensino Superior as pessoas com deficiência estão sendo integradas ou incluídas?

Penso que ainda estamos na integração, aos passos de formigas, estamos caminhando para uma inclusão. As universidades não são preparadas e muitas vezes nem se importam em ir em busca de se preparar para poder receber alunos com deficiências.

4 – O que pode estar implicando para que um dos conceitos (Integração – Inclusão) ocorram em predominância?

A falta de preparo e a ainda o tabu de se falar e pensar, que as pessoas com deficiências tem total capacidade de cursar um ensino superior e batemos de frente, quando vamos ingressar na educação seja ela básica ou superior, geralmente não se tem profissionais capacitados e preparados para lidar com alunos com alguma deficiência. O estado ainda é falho nesta questão .

#### **CATEGORIA 4 - A infraestrutura física para as pessoas com deficiência no ensino superior:**

1 - No seu entendimento qual é a importância da infraestrutura física para as pessoas com deficiência no ensino superior?

Infraestrutura adequada para pessoas com deficiência e o mínimo, pois temos rampas de acessos, as sinalizações adequadas e toda a estrutura que possa nos abrigar durante o período que estaremos dentro da universidade.

2 – Observando a estrutura física nas IES em que teve acesso, a infraestrutura foi planejada de forma adequada ou inadequada no que tange a acessibilidade de todas as pessoas?

Todas as IES que eu passei somente uma caminhava para que fosse um local acessível aos alunos com deficiências, no entanto isso somente ocorreu após, muitas reclamações e ocorridos que ao meu ver foram constrangedoras. Prédios que não foram pensados nos alunos com algum tipo de deficiência e limitações.

3 - Você pode nos relatar dificuldades que teve, ou viu alguém ter na acessibilidade nas IES a partir da infraestrutura adequada para com as pessoas com deficiência?

Na última universidade vi alunas cadeirantes caírem pelo motivo de que a universidade não tinha um local que por lei e prioridade dos deficientes físicos, não tinham vagas exclusivas e a aluna tinha que andar no meio da rua, no meio dos carros motos, pois a universidade não tinha uma calçada adequada, para pessoas cadeirantes, deficientes visuais, muitas turmas foram realocados, para que essas alunas pudessem assistir aulas, pois a sua sala era nos últimos andares da universidade. No meu caso aluna de baixa visão, sempre sofreu por conta de noção de espaço, por falta de sinalização ou estrutura correta já tive alguns acidentes, que felizmente não foram graves.

Mas penso que as IES estão caminhando para que ocorra a inclusão e que se tornem acessíveis para todos.

**OBRIGADO PELA PARTICIPAÇÃO!**



**ENTREVISTA – ALUNOS COM DEFICIÊNCIA - AD2**

Idade <u>26</u>	Gênero: <u>Masculino</u>	Curso: <u>Educação Física licenciatura</u>
Ano de ingresso no curso <u>2020</u> Período em que está cursando <u>4º</u>		
Tem professor de apoio, não <u>  </u> , desde <u>  </u> quando <u>  </u> desde <u>2020</u>		
Tipo de deficiência que possui:		
<u>Lesão de plexo braquial membro superior direito</u> <u>destra</u>		

Você está participando do trabalho monográfico intitulado **A INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR**, de autoria do discente **WEVERTON FERREIRA SILVA** o estudo tem quatro categorias, as questões a seguir foram divididas a partir destas referências de análise.

**CATEGORIA 1 - As tecnologias assistivas para as pessoas com deficiência no ensino superior:**

- 1 - Você conhece ou já ouviu falar a respeito das Tecnologias Assistivas para as pessoas com deficiência? **Não muito.**
- 2 - Se sim, pode nos falar quais, e se faz uso, em que lhe foi ou é útil?
- 3 - O que você pensa sobre as tecnologias assistivas para as pessoas com deficiência como uso pedagógico e aprendizagem no ensino superior? **Acho um bom investimento.**
- 4 - Você conhece alguma pessoa com deficiência que faz uso das tecnologias assistivas no ensino superior? Pode nos falar no que lhe é ou foi útil? **Não conheço.**

**CATEGORIA 2 - O apoio pedagógico para as pessoas com deficiência no ensino superior:**

- 1 - Você já ouviu em apoio pedagógico para as pessoas com deficiência no ensino superior? Sim ou não. **Sim**
- 2 - Você consegue descrever o papel deste profissional para com discente em sua aprendizagem? **Entender e compreender a dificuldade onde causa limitação, devido a deficiência dando as razões estipuladas.**

3 - Na sua opinião, como quê o apoio pedagógico pode contribuir com o aprendizado para as pessoas com deficiência se tratando do ensino superior? **Certamente na precisão e necessidade onde se permeia a devida dificuldade, quando a própria deficiência em palavra se define.**

4 – Se tiver ou tiver tido professor de apoio, pode nos descrever as ações deste profissional para contigo, e a relação que estas tiveram para sua aprendizagem? **Não tive ainda ..**

**CATEGORIA 3 - As relações de integração e inclusão para as pessoas com deficiência no ensino superior:**

1 - Você conhece os conceitos de integração e inclusão para as pessoas com deficiência no Ensino Superior? Sim ou não? **Não**

2: Consegue diferenciar ou explicar os dois conceitos? Você sabe quais são a principais diferenças entre a integração e a inclusão para as pessoas com deficiência quando se trata do ensino superior? **Não**

3: Para você, no Ensino Superior as pessoas com deficiência estão sendo Integradas ou incluídas? **Tanta integradas quanto incluindo.**

4 – O que pode esta implicando para que um dos conceitos (Integração – Inclusão) ocorram em predominância? **Sim ocorrem , porém têm suas divergências .**

**CATEGORIA 4 - A infraestrutura física para as pessoas com deficiência no ensino superior:**

1 - No seu entendimento qual é a importância da infraestrutura física para as pessoas com deficiência no ensino superior? **Importância dependendo do curso ela trás lazer entre outras felicidades ao deficiente em explorar ou passar conhecimentos, e adquirir conhecimentos.**

2 – Observando a estrutura física nas IES em que teve acesso, a infraestrutura foi planejada de forma adequada ou inadequada no que tange a acessibilidade de todas as pessoas? **Adequada porém existe falhas decorrentes.**

3 - Você pode nos relatar dificuldades que teve, ou viu alguém ter na acessibilidade nas IES a partir da infraestrutura adequada para com as pessoas com deficiência? **A falta de protocolos a serem cumpridos e isso resumi em algum tipo de limitação enfrentado pelo/a deficiência .**

**OBRIGADO PELA PARTICIPAÇÃO!**

**ENTREVISTA – ALUNOS COM DEFICIÊNCIA – AD3**

Idade: 23 anos Gênero: Feminino Curso: Educação física-licenciatura

Ano de ingresso no curso: 2017/2 Período em que está cursando: 8º período

Tem professor de apoio: Não, desde quando \_\_\_\_\_

Tipo de deficiência que possui: Deficiência física- hidrocefalia

---



---



---

Você está participando do trabalho monográfico intitulado **A INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR**, de autoria do discente **WEVERTON FERREIRA SILVA** o estudo tem quatro categorias, as questões a seguir foram divididas a partir destas referências de análise.

**CATEGORIA 1 - As tecnologias assistivas para as pessoas com deficiência no ensino superior:**

1 - Você conhece ou já ouviu falar a respeito das Tecnologias Assistivas para as pessoas com deficiência? **R:** Já ouvi falar e tenho conhecimento.

2 - Se sim, pode nos falar quais, e se faz uso, em que lhe foi ou é útil? A tradução audiovisual, e a tradução em libras. **R:**Nunca fiz uso de nenhum

3 - O que você pensa sobre as tecnologias assistivas para as pessoas com deficiência como uso pedagógico e aprendizagem no ensino superior? **R:**Acho super válido e importante

4 - Você conhece alguma pessoa com deficiência que faz uso das tecnologias assistivas no ensino superior? Pode nos falar no que lhe é ou foi útil? **R:** Não conhece

**CATEGORIA 2 - O apoio pedagógico para as pessoas com deficiência no ensino superior:**

1 - Você já ouviu em apoio pedagógico para as pessoas com deficiência no ensino superior? **R:**Sim

2 – Você consegue descrever o papel deste profissional para com discente em sua aprendizagem? **R:**

3 - Na sua opinião, como quê o apoio pedagógico pode contribuir com o aprendizado para as pessoas com deficiência se tratando do ensino superior? **R:** Lembrar que é de grande valia no processo aprendizado e que também tem seu direito e assim saber que podem ter uma formação digna.

4 – Se tiver ou tiver tido professor de apoio, pode nos descrever as ações deste profissional para contigo, e a relação que estas tiveram para sua aprendizagem? **R:** Não obtenho

**CATEGORIA 3 - As relações de integração e inclusão para as pessoas com deficiência no ensino superior:**

1 - Você conhece os conceitos de integração e inclusão para as pessoas com deficiência no Ensino Superior? Sim ou não? **R:** Sim

2: Consegue diferenciar ou explicar os dois conceitos? Você sabe quais são as principais diferenças entre a integração e a inclusão para as pessoas com deficiência quando se trata do ensino superior? **R:** Não sei

3: Para você, no Ensino Superior as pessoas com deficiência estão sendo integradas ou incluídas? **R:** Incluídas

4 – O que pode estar implicando para que um dos conceitos (Integração – Inclusão) ocorram em predominância? **R:** Inclusão abrange o reconhecimento e valorização da diversidade como um Direito Humano, o que situa os seus objetivos como prioritários em todos os níveis

**CATEGORIA 4 - A infraestrutura física para as pessoas com deficiência no ensino superior:**

1 - No seu entendimento qual é a importância da infraestrutura física para as pessoas com deficiência no ensino superior? **R:** Isso possibilitará o entendimento do processo de dificuldades, luta e superação desses estudantes até a chegada ao Ensino Superior. Esta questão tem sido importante para dar assistência aos profissionais envolvidos na ação pelo direito das pessoas com deficiência e o acesso dos mesmos, em especial, no meio educacional.

2 – Observando a estrutura física nas IES em que teve acesso, a infraestrutura foi planejada de forma adequada ou inadequada no que tange a acessibilidade de todas as pessoas? **R:** De todas as ies que eu obtive somente uma ies estava adequada para qualquer pessoa com deficiência

3 - Você pode nos relatar dificuldades que teve, ou viu alguém ter na acessibilidade nas IES a partir da infraestrutura adequada para com as pessoas com deficiência? **R:** Obtive dificuldades em relação a acessibilidade, até mesmo dificuldades nas matérias pelo fato de não obter o professor de apoio.

**OBRIGADA PELA PARTICIPAÇÃO**